

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARLOS OTTO REUSING BREY FILHO**

**ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS PRINCIPAIS CLUBES DO FUTEBOL  
BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

**CARLOS OTTO REUSING BREY FILHO**

**ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS PRINCIPAIS CLUBES DO FUTEBOL  
BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor: Dr. Darci Schnorrenberger

**FLORIANÓPOLIS**

**NOVEMBRO/2016**

**Carlos Otto Reusing Brey Filho**

**ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA DOS PRINCIPAIS CLUBES DO FUTEBOL  
BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2015**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

---

Professor Marcelo Haendchen Dutra, Dr.

Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Prof. Dr. Darci Schnorrenberger (Orientador)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

---

Prof. Dr. Roque Brinckmann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

---

Prof. Fernanda Kreuzberg

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente **a Deus**, por estar sempre ao meu lado e mostrar que nada é impossível, basta acreditar.

**À Universidade Federal de Santa Catarina**, pelo ensino público e de qualidade e por me propiciar as primeiras oportunidades de obter conhecimento na área da ciência contábil.

**Aos Meus Pais, Carlos Otto Reusing Brey (em memória) e Margarida Terezinha Berti Brey**, pelo amor, carinho e dedicação na construção do meu caráter e que sempre me incentivaram a continuar estudando.

**À minha Esposa, Rubia Danielle da Silva**, pela compreensão nos momentos em que deixei de dar-lhe atenção para focar nos estudos.

**Ao meu Orientador, o professor Dr. Darci Schnorrenberger**, por acreditar neste trabalho e me orientar com muito esforço e dedicação para que os objetivos fossem alcançados.

**Ao Corpo Docente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**, pela transmissão de seus conhecimentos e por contribuírem para que eu tivesse orgulho da profissão que escolhi para a minha vida e de toda a classe contábil.

**Aos Colegas de Curso**, em especial o meu amigo Matheus Schmitt, por mostrar o verdadeiro valor de uma amizade, além do companheirismo e parceria durante esta longa jornada acadêmica.

**E os demais amigos**, e pela troca de experiências, apoio, motivação e amizade construída ao longo destes cinco anos e meio de vida acadêmica. Tenho a certeza de que levarei muitas amizades da UFSC para a vida toda

**Aos Colegas de Trabalho**, do Hospital SOS Cardio pela compreensão, incentivo e apoio nos momentos em que mais precisei.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Sem vocês, nada disso seria possível!

Muito Obrigado!

BREY FILHO, Carlos Otto Reusing. **Análise Econômica e Financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015**. Monografia, 54f. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo é a analisar o desempenho econômico e financeiro dos clubes de futebol brasileiro entre os anos de 2011 a 2015, utilizando-se de algumas técnicas da Análise Financeira de Balanços. Buscando o atendimento do objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos, que se resumem em adotar técnicas de análise das demonstrações contábeis para conhecer a realidade financeira dos clubes brasileiros, bem como verificar se algumas variáveis, como rebaixamento e construção de novas arenas, interferem nos indicadores e nas receitas. A metodologia é embasada em uma pesquisa bibliográfica, para elaborar a fundamentação teórica, e documental, obtendo os dados dos clubes nas suas Demonstrações Contábeis publicadas em seus endereços eletrônicos. Na abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa, devido ao cálculo dos indicadores e quanto à tipologia da pesquisa e descritiva, por utilizar-se de técnicas para analisar dados e buscar fornecer suporte nas inferências do pesquisador. Para a amostra foram selecionados os vinte principais clubes dentre uma população de 223 clubes profissionais no Brasil. Para essa seleção foi utilizado o Ranking da CBF, que foi atualizado, pela última vez, em dezembro de 2015. Desta maneira, a análise das receitas e dos indicadores foram realizadas com base no Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados e as Notas Explicativas disponibilizadas pelos clubes. Após a coleta dos dados, foi analisada a composição das receitas brutas consolidadas, bem como a variação das receitas líquidas de cada clube no período proposto, logo após, efetuaram-se os cálculos, a leitura e as análises dos indicadores econômicos e financeiros. Na composição das receitas, pôde-se observar que os clubes são reféns das emissoras de televisão, pois a maior parte do faturamento dos clubes é com o televisionamento dos jogos. Ao se tratar da evolução das receitas durante os anos se dá principalmente por vendas de direitos federativos de jogadores, que varia muito de um ano para o outro. Geralmente os clubes pequenos sofrem uma variação maior no faturamento, devido ao rebaixamento e o acesso à primeira divisão, pois isso interfere diretamente nas maiores receitas dos clubes que são as Cotas de TV. Conclui-se que financeiramente os clubes estão cada vez mais fracos e sem dinheiro par honrar seus compromissos. A fragilidade financeira do futebol brasileiro está cada vez mais evidente.

Palavras-chave: Clubes de futebol. Análise de Balanços. Receitas.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Sequência do Processo Contábil .....	<b>21</b>
<b>Quadro 2</b> - Fórmula da Liquidez Corrente .....	<b>27</b>
<b>Quadro 3</b> - Fórmula do Capital Circulante Líquido (CCL) .....	<b>28</b>
<b>Quadro 4</b> - Relação entre Liquidez Corrente e Capital Circulante Líquido.....	<b>28</b>
<b>Quadro 5</b> - Fórmula do Grau de Endividamento Global .....	<b>30</b>
<b>Quadro 6</b> - Fórmula da Composição do Endividamento.....	<b>31</b>
<b>Quadro 7</b> - Fórmula da Margem Líquida .....	<b>32</b>
<b>Quadro 8</b> - Fórmula do Índice de Rentabilidade do Ativo.....	<b>33</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Clubes que compõem a amostra .....	<b>17</b>
<b>Tabela 2</b> - Composição das Receitas Brutas .....	<b>35</b>
<b>Tabela 3</b> - Total das Receitas Líquidas dos clubes entre 2011 e 2015 .....	<b>37</b>
<b>Tabela 4</b> - Análise Vertical das Receitas Líquidas dos clubes .....	<b>38</b>
<b>Tabela 5</b> - Análise Horizontal das Receitas Líquidas por clube .....	<b>40</b>
<b>Tabela 6</b> - Resultado do Capital Circulante Líquido (CCL) dos clubes .....	<b>44</b>
<b>Tabela 7</b> - Quociente da Margem Líquida .....	<b>50</b>
<b>Tabela 8</b> - Quociente da Rentabilidade do Ativo .....	<b>52</b>
<b>Tabela 9</b> – Ranking dos clubes em relação à média dos indicadores financeiros.....	<b>53</b>
<b>Tabela 10</b> – Ranking da média da Margem Líquida e da Rentabilidade do Ativo.....	<b>55</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Composição das Receitas Brutas em cada ano .....	<b>35</b>
<b>Gráfico 2</b> - Liquidez Corrente Análise por clube entre os anos de 2011 a 2015.....	<b>42</b>
<b>Gráfico 3</b> - Evolução do Grau de Endividamento Global dos clubes.....	<b>45</b>
<b>Gráfico 4</b> - Evolução do Índice de Endividamento Global dos clubes .....	<b>47</b>



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO .....	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	13
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	14
1.4.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA .....	15
1.4.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DOS DADOS.....	16
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	17
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL .....	19
2.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	20
2.2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PASSÍVEIS DE ANÁLISE .....	22
2.3 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE BALANÇOS.....	23
2.3.3 ANÁLISE POR QUOCIENTES (ÍNDICES).....	25
2.3.3.1 INDICADORES FINANCEIROS .....	26
2.3.3.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	26
2.3.3.1.1.1 LIQUIDEZ CORRENTE .....	27
2.3.3.1.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL .....	29
2.3.3.1.2.1 GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL (GEG).....	29
2.3.3.1.2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO .....	30
2.3.3.2 INDICADORES ECONÔMICOS (RENTABILIDADE).....	31
2.3.3.2.1 MARGEM LÍQUIDA .....	32
2.3.3.2.2 RENTABILIDADE SOBRE O ATIVO.....	32
<b>3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>34</b>
3.1. ANÁLISE DAS RECEITAS.....	34
3.1.1 COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS BRUTAS.....	34
3.1.2 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	37
3.2. ÍNDICES FINANCEIROS.....	42

3.2.1. LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA .....	42
3.2.1.2. LIQUIDEZ CORRENTE .....	42
3.2.2. ESTRUTURA DE CAPITAL .....	45
3.2.2.1. GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL .....	45
3.2.2.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO .....	47
3.3. ÍNDICES ECONÔMICOS (RENTABILIDADE) .....	49
3.3.1. MARGEM LÍQUIDA .....	49
3.3.2. RENTABILIDADE SOBRE O ATIVO.....	51
<b>3.4 COMPARAÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>52</b>
<b>4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é conhecido no Brasil como uma paixão nacional. Um esporte capaz de unir todas as classes sociais e mexer com a emoção de milhões de pessoas em todo o mundo em prol de um time ou seleção nacional. Um esporte praticado em todos os continentes, o futebol se transformou em um dos esportes mais globalizados do planeta.

Com o passar dos anos o futebol deixou de ser apenas um entretenimento e passou a ser visto de uma forma mais empresarial devido ao montante de dinheiro que gira no mundo do futebol profissional. Por ser um esporte de grande visibilidade, atraiu grandes empresas, tanto privadas como públicas, a pagarem milhões para expor suas marcas nas camisas dos clubes como uma forma de *marketing*, assim como as emissoras de televisão que pagam fortunas para ter o direito de transmissão dos jogos. Assim o futebol se transformou em um dos esportes mais rentáveis do mundo, se bem administrado.

Para Silva, Teixeira e Niyama (2009), levando em consideração o valor monetário envolvido, o poder público criou mecanismos legais visando aumentar a transparência na administração das entidades desportivas profissionais. O cenário econômico do mundo futebolístico sofreu grandes alterações, as exigências por uma gestão transparente e de qualidade das informações financeiras dos clubes, fez com que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução 1.005/04, que aprova a NBC T 10.13 - Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais, elaborou normas pertinentes aos clubes de futebol profissional.

A NBC T 10.13 estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais, e aplica-se também às confederações, federações, clubes, ligas, sindicatos, associações, entidades controladas, coligadas e outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional. Ela também diz que os clubes devem seguir os Princípios de Contabilidade.

Além de atender as especificações do NBC T 10.13, os clubes são obrigados a publicar as seguintes Demonstrações Contábeis, conforme a Lei 6.404/76 e suas alterações: Balanço

Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros (Superávit) e Prejuízos (Déficit) Acumulados e Demonstração dos Fluxos de Caixa, complementadas por Notas Explicativas.

As demonstrações contábeis são as principais fontes de informação sobre o patrimônio e a geração de riquezas das organizações e suas respectivas variações. Tais informações auxiliam na avaliação do desempenho econômico-financeiro de uma organização. As demonstrações contábeis fornecem informações úteis para diversos usuários, como clientes, fornecedores, proprietários, acionistas, credores em geral, governo, etc.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

O momento do futebol brasileiro não é nada bom, clubes com dívidas enormes e salários atrasados, são alguns dos fatores que chamam a atenção dos analistas financeiros.

Quando o assunto trata das finanças dos clubes brasileiros, são altas as críticas distribuídas por mídias que abordam o tema esportivo, principalmente no que diz respeito às dívidas que esses clubes acumulam. Assim, de um modo geral, a impressão que se passa é que os clubes brasileiros não são bem administrados, em especial quando comparados com clubes europeus. Sabe-se que os clubes brasileiros apresentam faturamento geralmente inferior aos faturamentos dos clubes de futebol europeus. No entanto, o desempenho financeiro desses clubes deve considerar outros indicadores e outras medidas para que essa análise de desempenho possa ser realizada. (GUABIROBA, DE CASTRO, DE CARVALHO, 2015, p. 2)

Segundo estudo publicado por Marcolin (2014), oito times do campeonato possuíam salários atrasados na reta final do campeonato brasileiro, outros dois já passaram por esta situação no ano e dez são os que, em 2014, mantiveram os salários em dia durante todos os nove meses.

Diante do exposto, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o desempenho econômico e financeiro dos principais clubes do futebol brasileiro no período entre os anos de 2011 e 2015?

## **1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO**

Para responder o problema da pesquisa proposto para este trabalho, foram definidos os seguintes objetivos:

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Este trabalho tem por objetivo geral analisar o desempenho econômico e financeiro dos principais clubes de futebol brasileiro durante o período de 2011 a 2015.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Buscando alcançar o objetivo geral exposto acima, surge a necessidade da exploração dos seguintes objetivos específicos:

- Analisar a evolução e a composição das receitas dos clubes;
- Comparar os resultados obtidos;
- Verificar a interferência de fatores como rebaixamento, construção de arenas, nas receitas e no desempenho dos clubes brasileiros.

## **1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

Por ser um esporte amplamente difundido nacionalmente, o futebol tem se tornado um tema cada vez mais relevante no país. A paixão nacional, como é conhecido, está deixando de ser apenas um esporte como a função social, mas um grande potencial de gerar empregos e movimentar a economia. Isso ficou mais evidente após o país sediar a Copa do Mundo de 2014, maior evento de futebol mundial.

De acordo com Carvalho (2001), o futebol, como esporte organizado no âmbito dos clubes, parece estar migrando de uma organização baseada em valores e tradições, para uma organização que enfatiza critérios de eficiência, de rentabilidade e de competitividade.

A Finalidade da técnica analítica contábil é a de conseguir opinião sobre um empreendimento, para suprir a múltiplos objetivos (conceder crédito, julgar gestões, prever continuidade dos negócios etc.) visando conhecer a “capacidade patrimonial e a do empreendimento” em pagar, lucrar, ter vitalidade, equilibrar-se, ser eficiente, proteger-se contra o risco, dimensionar-se, cooperar com os agentes transformadores da riqueza. (LOPES DE SÁ 2009, p. 16).

Segundo Lunelli (2016), a análise contábil permite diagnosticar o empreendimento, revelando os pontos críticos e permitindo apresentar um esboço das prioridades para a solução dos problemas e permite também, uma visão estratégica dos planos da empresa, bem como estima o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

Dessa forma o trabalho justifica-se pelo fato de verificarmos problemas financeiros, o potencial de crescimento dos clubes e estimar seu futuro em comparação com outros clubes.

Como o futebol é um dos esportes mais globalizados do planeta e faz girar grandes valores monetários, a qualidade e a transparência das informações contábeis são de suma importância para os clubes atrair investidores e maximizar suas receitas. Essa pesquisa justifica-se em confirmar a situação financeira e econômica dos clubes brasileiros.

#### **1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O tema da presente pesquisa foi escolhido devido os altos salários dos jogadores profissionais e a quantia de dinheiro que gira em torno desse esporte, se comparado com outros, quanto pelas técnicas de análise das demonstrações contábeis, capaz de evidenciar a saúde financeira e econômica das empresas.

Este tópico tem por objetivo abordar a metodologia, apresentando os procedimentos a serem seguidos na pesquisa, considerando-se alguns aspectos como o enquadramento da pesquisa, a população e a seleção da amostra, a coleta e a análise dos dados.

### 1.4.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

Conforme Martins e Theópilo (2007), a metodologia objetiva o aprimoramento dos critérios e procedimentos empregados no estudo. Desta forma, “método é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo”.

Segundo Beuren, *et al.* (2009), considerando as particularidades da Contabilidade, optou-se por focar em classificações de delineamentos de pesquisa, que acredita serem mais aplicáveis a esta área do conhecimento.

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, buscando apresentar conceitos e contribuições teóricas sobre a análise das demonstrações contábeis; e documental, buscando dados e informações para o estudo nas demonstrações financeiras publicadas pelos clubes objetos deste estudo.

Segundo Gil (1999, apud Beuren, 2009, p. 87), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

Para Beuren, *et al.* (2009), o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, devido ao cálculo dos índices, que são indispensáveis para realizar a análise das demonstrações contábeis.

No que se refere à tipologia da pesquisa, quanto aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva.

Conforme Beuren, *et al.* (2009), a análise descritiva fundamenta-se na investigação e preocupa-se na identificação das características do fenômeno. Um estudo descritivo utiliza de técnicas estatísticas para analisar dados e busca fornecer suporte nas inferências do pesquisador.

O caminho seguido por esta pesquisa visou atender os requisitos necessário para o alcance dos objetivos do estudo. Os critérios e características de pesquisas supracitadas foram atendidos, de modo a considerar que o método utilizado nesta pesquisa contribuiu para análise dos dados, resultados e as considerações finais.

### 1.4.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

Inicialmente, efetuou-se a pesquisa bibliográfica para a elaboração da fundamentação teórica sobre os assuntos abordados neste trabalho, com a finalidade de conhecer melhor a esfera da pesquisa.

Levando em consideração o objetivo central deste estudo que é analisar a situação econômico-financeira dos principais clubes do futebol brasileiro, foram selecionados os vinte clubes melhor classificados, em uma população de 223 clubes, de acordo com o ranking da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em 2015.

Conforme site da CBF, todo ano, ao fim da temporada de competições, a entidade divulga a atualização do Ranking Nacional de Clubes (RNC), conhecido entre os torcedores como o "Ranking da CBF". A lista considera a participação do clube em competições realizadas nos últimos cinco anos e atribui pontuações de acordo com o desempenho. A última atualização foi feita em dezembro de 2015. No fim da temporada 2016, haverá uma nova contagem.

A tabela 1 apresenta a relação dos clubes que compõem a amostra, numerados de um a vinte, apresentados de acordo com o ranking da CBF, que classifica os clubes conforme seu desempenho:

**Tabela 1: Clubes que compõem a amostra**

Posição	Clubes	UF	Posição	Clubes	UF
1	E.C. Corinthians Paulista	SP	11	C.R. Vasco da Gama	RJ
2	Grêmio FBPA	RS	12	Clube Atlético-PR	PR
3	Cruzeiro E.C.	MG	13	C.R. Botafogo	RJ
4	Santos F.C.	SP	14	Coritiba F.C.	PR
5	São Paulo F.C.	SP	15	Goiás E.C.	GO
6	C.R. Flamengo	RJ	16	Figueirense F.C.	SC
7	Clube Atlético-MG	MG	17	A.A. Ponte Preta	SP
8	S.E. Palmeiras	SP	18	E.C. Bahia	BA
9	S.C. Internacional	RS	19	Sport Clube Recife	PE
10	Fluminense F.C.	RJ	20	Vitória E.C.	BA

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (2015), adaptado pelo autor.



A partir da tabela 1 verifica-se que a amostra do presente estudo conta com os maiores e mais importantes clubes do cenário nacional, responsáveis pela movimentação de vultosas quantias financeiras, agregando, assim, maior significado ao estudo proposto.

Como o objetivo do trabalho é verificar a situação econômico-financeira dos clubes, através das técnicas da Análise das Demonstrações Contábeis, a coleta dos dados é feita por pesquisa documental e se dá por meio das demonstrações contábeis publicadas em seus endereços eletrônicos de cada clube ou de suas respectivas federações estaduais, entre os anos de 2011 e 2015.

### **1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa limita-se a verificar e analisar a situação econômica e financeira dos clubes de futebol brasileiro, por meio das análises da composição das receitas brutas consolidadas dos clubes em cada ano e a evolução das receitas líquidas de cada clube no período de 2011 a 2015, bem como o cálculo e as análises dos indicadores de Liquidez Corrente, Endividamento, Rentabilidade do Ativo e a Margem Líquida no mesmo período.

Os vinte clubes foram selecionados tendo como base o Ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), atualizado e divulgado pela entidade em dezembro de 2015.

### **1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata da introdução ao estudo, a contextualização do tema, as abordagens gerais sobre o assunto, os objetivos do trabalho, a justificativa do autor na escolha do tema estudado, a metodologia, abordando o enquadramento da pesquisa bem como a seleção da amostra e coleta dos dados.

O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica que norteou o estudo. São apresentados os principais conceitos sobre a análise de balanços e os indicadores econômicos e financeiros utilizados no trabalho, bem como a importância das análises das demonstrações contábeis e os usuários dessas informações.

No terceiro capítulo apresenta-se a composição das receitas consolidadas dos clubes, bem como a evolução das receitas totais dos clubes no decorrer dos anos analisados. Além disso, são apresentados os resultados dos cálculos dos indicadores econômicos e financeiros, bem como a leitura e a análise dos dados discrepantes à média.

Por fim, no quarto capítulo constam as conclusões e as considerações finais sobre o tema abordado no presente estudo e as considerações sobre trabalhos futuros na mesma área de pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo serão apresentadas as informações preponderantes acerca do tema deste trabalho. Demonstram quem são os usuários da informação contábil, o objetivo e a importância da Análise das Demonstrações Contábeis, as demonstrações objeto das análises, os procedimentos da Análise de Balanços e os conceitos e fórmulas de cálculos dos indicadores utilizados no presente estudo.

### **2.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

De modo geral, os usuários das informações geradas pela contabilidade podem ser usuários internos ou externos da empresa.

Caracterizam-se como usuários internos aqueles que usam a informação contábil para fins administrativos, afim potencializar a melhor gestão dos recursos da companhia. Os gestores, diretores, sócios e os acionistas são exemplos de usuários internos.

Para Ribeiro (2009) a análise interna é aquela realizada dentro da entidade por seus próprios empregados, e visa informar administradores e diretores, auxiliando-os nas tomadas de decisões. Por pertencerem à própria entidade objeto de análise, os analistas não encontram dificuldade para coletar os dados necessários para realizar suas análises, tendo inclusive acesso aos controles internos.

Segundo Iahn (2012), a análise externa, de certa forma torna-se mais complexa em virtude de o analista ter em mãos apenas os demonstrativos contábeis publicados pela empresa, além das notas explicativas que esclarecem algumas técnicas e procedimentos contábeis adotados para a elaboração de tais demonstrações.

Já os usuários externos concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéricos expressos nas demonstrações contábeis. São exemplos de usuários externos os bancos, fornecedores e o governo. Os bancos e os fornecedores têm como principal objetivo o retorno dos recursos investidos, seja pela entrega de mercadorias, de dinheiro ou outra forma de propiciar o funcionamento da organização, já o governo utiliza as informações como fonte de financiamento

da atividade governamental e para o desenvolvimento em áreas geográficas, setores de atividade de outras que possam orientar a política de desenvolvimento da nação.

Da mesma forma, para Ribeiro (2009), a análise externa é aquela realizada fora da entidade objeto de análise, e tem por finalidade informar aos interessados acerca da situação econômica ou da estabilidade da entidade para a concretização dos negócios, concessões de créditos e financiamentos. É efetuada por um profissional externo, normalmente pertencente as entidades interessadas no resultado da análise.

## **2.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Tanto a prática como a literatura tem revelado que a análise financeira e de balanços é uma das tarefas mais difíceis e complexas entre as inúmeras que os contadores possuem na missão de contribuir para o desenvolvimento das empresas.

Conforme Iudícibus (2010), a análise das demonstrações contábeis é a técnica e a arte de extrair informações úteis das DCs para o apoio à tomada de decisão dos gestores.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48),

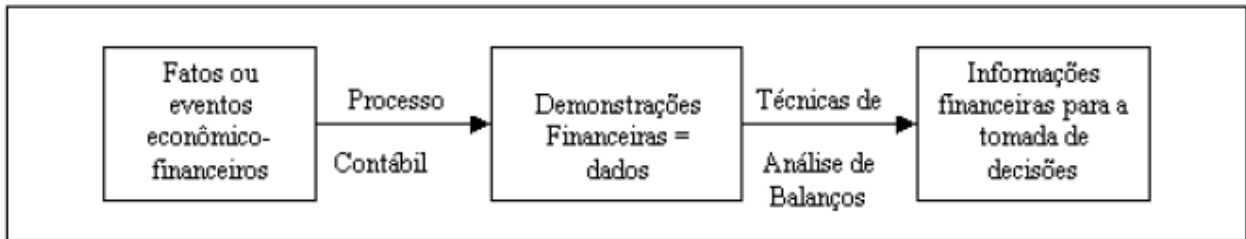
A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Segundo Matarazzo (2010), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações, e quanto melhor essa informação, mais credibilidade e eficiente é o trabalho do analista.

É muito importante compreender as diferenças entre dados e informações. Dados são números ou uma descrição de algum evento que geralmente não causam reação alguma ao leitor, informações representam uma comunicação que pode produzir uma reação ou decisão para quem as recebe. Exemplo disso é uma dívida que uma empresa possui registrada em seu balanço, isso é um dado. Agora concluir se a dívida é excessiva ou não, ou se a empresa vai ter condições de

pagá-la, isso é uma informação. Esse é o objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis, produzir informações.

### Quadro 1 – Sequência do Processo Contábil



Fonte: MATARAZZO (2010, p. 4)

Pela análise das demonstrações contábeis é possível verificar a situação econômica e a situação financeira de uma entidade.

Segundo Ribeiro (2009), a análise da situação econômica é feita com base nos elementos integrantes da DRE, pelo estudo e interpretação do resultado alcançado pela gestão do Patrimônio. Essa análise possibilita conhecer a rentabilidade obtida pelo capital que foi investido na entidade.

Por sua vez, a análise da situação financeira é feita com base nos dados constantes no Balanço Patrimonial. Ela permite conhecer o grau de endividamento, bem como a existência ou não de solvência para que a entidade possa cumprir compromissos de curto e de longo prazo.

Para Marion (2010), poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital). Segundo ele, esse é o tripé da análise e representa o equilíbrio ideal.

Marion também faz uma comparação entre os três pilares principais nas decisões empresariais como o corpo humano: a situação financeira, que corresponde à capacidade de pagamento da empresa é o folego, os pulmões; a estrutura de capital, o dinheiro dos proprietários ou de outros financiadores, que equivale à entrada de recursos na empresa, seria o aparelho digestivo; e posição econômica, relativa aos lucros, à rentabilidade, à vida da empresa, seria o sangue, pois nele está a vida.

Segundo Lopes de Sá (2008), a Análise de Balanços é um estudo da situação de uma parte, de um sistema de partes ou do todo o patrimônio de uma empresa ou de uma instituição sem fins lucrativos, mediante a decomposição de elementos e levantamentos de dados contábeis.

Savytzky (2008), diz que é justamente a partir da ferramenta de Análise de Balanços que o contabilista poderá prestar melhor orientação ao empresário, evidenciando o estado econômico-financeiro da empresa, e se for o caso, sugerir providências que às vezes fazem a diferença entre o declínio e a evolução do empreendimento.

Os relatórios de análises devem ser elaborados de forma clara e simplificados, de modo que possam facilitar a interpretação das informações geradas pela análise.

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível a qualquer dirigente de empresa, gerente de banco, ou gerente de crédito. É claro que isso não acontece nas demonstrações financeiras, que, aliás, não tem nenhuma preocupação neste sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras. (MATARAZZO 2008, p. 17)

### **2.2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PASSÍVEIS DE ANÁLISE**

No tange a técnica de análise das demonstrações contábeis, todas as demonstrações são objeto de análise. De acordo com a Lei 6.404/76, alterada pela Lei 11.638/07, ao final de cada exercício social as empresas devem elaborar e publicar as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa; e
- Demonstração do Valor Adicionado, se a empresa for de capital aberto.

No caso das entidades desportivas, como os clubes de futebol objetos deste trabalho, a obrigatoriedade da elaboração e publicação dos demonstrativos contábeis veio através da Lei 10.672/03, bem como os princípios a serem seguidos como a transparência na administração financeira dos clubes.

Buscando uma padronização nas demonstrações o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução nº 1.005/04 aprovou a NBC T 10.13, que trata das entidades desportivas profissionais e aspectos contábeis relevantes ao setor.

Além de atender a essa Resolução do CFC, os clubes devem elaborar e publicar as seguintes demonstrações:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração do Resultado do Exercício; e
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

De acordo com a lei 11.638/07, a DVA é obrigatória somente para empresas de capital aberto, com ações em bolsa. Portanto os clubes de futebol brasileiros não são obrigados a elaborar e publicar tal demonstração.

Essas demonstrações devem ser elaboradas nos moldes da Lei 6.404/76 com suas devidas alterações, podem ser acompanhadas de notas explicativas e/ou outro quadro qualquer que elucidie melhor a situação patrimonial do clube.

## **2.3 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE BALANÇOS**

O processo de análise das demonstrações contábeis inicia-se com a definição e a escolha dos relatórios a serem analisados. Para isso é preciso saber qual é a profundidade do estudo em questão e a necessidade dos usuários dessas informações.

No caso dos relatórios financeiros publicados pelas empresas, as demonstrações mais comuns a serem analisadas são: o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Para uma análise mais profunda e específica, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor

Adicionado (DVA), o Relatório da Administração, o Parecer da Auditoria Independente, Notas Explicativas, e os demais quadros analíticos que compõem os relatórios financeiros.

Segundo Marion (2010), o analista das demonstrações contábeis deve dar maior ênfase no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, pois são nestas demonstrações que são comprovadas de forma clara e objetiva a posição financeira, identificada no BP, e a posição econômica, identificada no BP e, em conjunto com a DRE.

O segundo passo na análise é o ajuste e a reclassificação das contas, principalmente no BP e na DRE. Esses ajustes e reclassificações devem ser feitas antes dos cálculos e análise dos índices para evitar informações distorcidas e análises equivocadas sobre a saúde financeira e econômica da empresa analisada.

A Lei 11.638/07 estabeleceu um padrão na apresentação das demonstrações contábeis. No entanto, antes de começar a análise, o analista deve verificar a necessidade de realizar alguns ajustes de reclassificação de algumas contas para evitar informações distorcidas ao comparar os índices com demais empresas do mesmo setor.

Para Marion (2010), a reclassificação de contas das demonstrações contábeis significa uma nova classificação, um novo reagrupamento de algumas contas nas DC, principalmente no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. São alguns ajustes necessários para melhorar a eficiência da análise.

No caso dos clubes de futebol, alguns dados das demonstrações contábeis precisam ser reclassificados pelo fato dos clubes não terem um padrão na apresentação de seus relatórios contábeis.

Com isso, o reagrupamento de contas de uma maneira mais sintética e a padronização das demonstrações financeiras objetivam agilizar o processo de análise além de facilitar os trabalhos do analista.

O passo seguinte é selecionar um conjunto de índices que melhor se ajuste ao tipo de análise proposta. Em seguida são feitos os cálculos e a interpretação dos indicadores.

Depois de efetuados os passos anteriores, faz-se a comparação dos resultados obtidos com os obtidos das empresas do mesmo setor da economia. Por último são feitos os relatórios da análise que terão as conclusões e as considerações do analista.



### 2.3.3 ANÁLISE POR QUOCIENTES (ÍNDICES)

Os indicadores, índices ou quocientes, financeiros fornecem uma avaliação sobre o desempenho econômico-financeiro da empresa, sobre diferentes aspectos, através do resultado de um determinado quociente e a avaliação do analista.

Segundo Marion (1989, apud. Meurer, 2008, p.26), “os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa que a observação do montante por si só”.

De acordo com Lopes de Sá (2009), o quociente em análise contábil é o resultado de relações entre acontecimentos ocorridos no Patrimônio de modo a apurar quanto um valor em outro está contido.

Para Matarazzo (2008, p.147), “índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Poder-se-dizer que o índice é a relação existente entre os dados das demonstrações contábeis, cujo objetivo é evidenciar determinado aspecto, associado a uma visão abrangente da situação econômica ou financeira de um empreendimento.

Primeiramente o analista deve escolher os indicadores que mais se adequam a sua análise ou aos usuários das informações geradas por eles.

Enfim, a prática tem feito sentir que a grande contribuição deste tipo de análise está em fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da firma em questionamento, sem descer a um nível maior de profundidade. Uma especial importância tem sido dada a esta análise quando da tarefa de previsão de insolvência. Por estas razões os índices têm sido a técnica de análise mais empregada no universo econômico e financeiro das empresas.

Para efetuar uma boa análise econômico-financeira, aconselha-se dividir os índices em dois grupos: Índices Financeiros e Índices Econômicos. Os Índices Financeiros são divididos em índices de estrutura de capital e em índices de liquidez. Já os Índices Econômicos são relacionados à lucratividade e a rentabilidade da empresa.

Segundo Ribeiro (2009), o aspecto econômico envolve o que o capital aplicado na empresa proporciona aos seus investidores, enquanto o aspecto financeiro envolve a capacidade da empresa de honrar seus compromissos assumidos junto a terceiros.

A seguir serão apresentadas as bases teóricas dos índices utilizados no presente trabalho, juntamente com as fórmulas de cálculo e a forma de interpretação de cada indicador. Os tópicos seguintes estão divididos em indicadores financeiros e econômicos.

### **2.3.3.1 INDICADORES FINANCEIROS**

A situação financeira de uma empresa é evidenciada por meio do Balanço Patrimonial. Os indicadores financeiros avaliam a eficiência da empresa em honrar com seus compromissos junto aos fornecedores, impostos, salários, etc.

Os quocientes financeiros são divididos em: índices de Liquidez e solvência, que buscam evidenciar a capacidade da empresa em saldar suas dívidas no curto e no longo prazo; e a estrutura de capital, que mostra a quantidade e a qualidade do endividamento da entidade.

#### **2.3.3.1.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os índices deste grupo evidenciam a base da situação financeira da empresa, confrontando os Ativos Circulantes com as dívidas. Os indicadores, ou índices, de liquidez buscam medir a rapidez em que as empresas têm de transformar seus ativos em moeda corrente, e são aplicados na verificação e avaliação da capacidade de pagamento de suas exigibilidades, tanto no curto como no longo prazo.

Segundo Marion (2010), índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

Segundo Ribeiro (2009) os quocientes de liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros.

Segundo Montoto (2014), o termo liquidez significa o tempo em que um ativo pode ser convertido em dinheiro. Uma aplicação financeira tem alta liquidez, uma vez que pode ser convertida em dinheiro rapidamente; um veículo tem média liquidez, uma vez que necessitamos de alguns dias para converter seu valor em dinheiro; e um imóvel tem baixa liquidez, uma vez que o tempo para conversão em dinheiro é imprevisível e normalmente longo.

Em síntese, os indicadores de liquidez avaliam a capacidade financeira da organização, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros. Para uma análise mais abrangente, é aconselhável o exame dos índices de forma simultânea e comparativa de vários períodos.

Os índices de liquidez são divididos em Liquidez Geral, Corrente, Seca e Imediata. Neste trabalho será analisada somente a Liquidez Corrente pelo fato dos clubes não apresentarem estoques.

### **2.3.3.1.1 LIQUIDEZ CORRENTE**

O índice de liquidez corrente é o mais comum. Esse indicador relaciona a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, classificadas no Passivo Circulante, por intermédio do uso dos bens e direitos do Ativo Circulante, por meio da seguinte equação:

#### **Quadro 2 – Fórmula da Liquidez Corrente**

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p. 435)

Segundo Ribeiro (2009), esse quociente evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as Obrigações totais, isto é, quanto a empresa tem de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada um real de Obrigação total.

A interpretação para os índices de liquidez em geral é que quanto maior o quociente melhor.

Isso quer dizer que se o indicador de liquidez corrente quando superior a 1,00 revela um excedente de ativo circulante em relação ao passivo circulante. Agora se o indicador for inferior a 1,00 no momento da análise, quer dizer que, se a empresa transformar todos os seus AC em dinheiro, ela não será capaz de saldar suas dívidas no curto prazo. Assim, pode-se comprovar a relação entre índice de liquidez corrente com o Capital Circulante Líquido (CCL), que é obtido através da diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante:

### **Quadro 3 – Fórmula do Capital Circulante Líquido (CCL)**

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p.252).

Segundo Iahn (2012), no que se refere ao aspecto de solvência das empresas, os gestores e administradores devem buscar alternativas de manter um determinado capital circulante líquido positivo em suas operações, de acordo com a necessidade das empresas, a fim de sustentar a saúde financeira empresarial.

Conforme Assaf Neto (2010) o capital circulante líquido é conceitualmente mais bem definido como o excedente dos recursos permanentes (a longo prazo), próprios ou de terceiros, alocados pela empresa, em relação ao montante também aplicado a longo prazo.

#### Quadro 4 – Relação entre Liquidez Corrente e Capital Circulante Líquido

<i>Se:</i>	<i>Denota:</i>
<i>Liquidez Corrente &gt; 1,0</i>	Capital Circulante Líquido positivo
<i>Liquidez Corrente = 1,0</i>	Capital Circulante Líquido nulo
<i>Liquidez Corrente &lt; 1,0</i>	Capital Circulante Líquido negativo

Fonte: ASSAF NETO (2010, p. 143).

Como mostra o quadro 4, estas duas variáveis (indicador de liquidez corrente e capital circulante líquido), possuem uma relação diretamente proporcional, ou seja, quanto maior o índice de liquidez corrente, maior será o capital circulante líquido disponível para a empresa.

#### 2.3.3.1.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices deste grupo demonstram os volumes de decisões financeiras, em termos de concessão e aplicação de recursos, permitindo conhecer detalhadamente o grau de endividamento global, a participação de capitais de terceiros, a composição do endividamento.

“Sabemos que o ativo (aplicação de recursos) é financiado por capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, capitais de Terceiros e capitais Próprios são fontes (origens) de recursos”. (MILLON 2010, p. 92).

##### 2.3.3.1.2.1 GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL (GEG)

Este indicador, também conhecido como Índice de Endividamento Total, indica a parcela do ativo financiada por recursos de terceiros. Tais valores são extraídos do Balanço Patrimonial. A fórmula de cálculo está representada no quadro abaixo:

### Quadro 5 – Fórmula do Grau de Endividamento Global

$$\text{GEG} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100 (\%)$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p.436).

Perez Junior e Begalli (2009) afirmam que esse índice fica entre 0 e 1, e mostra quanto foi originado de terceiros para cada R\$1,00 aplicado em ativos, o restante foi proveniente de capital próprio. Quanto mais perto de 1(um), maior a dependência de capitais de terceiros pela empresa.

ssa f Neto (2010, p. 137) afirma que este índice “ revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

Segundo Iahn (2012), para fins de análise, quanto maior for este indicador, maior será a parcela de capitais de terceiros aplicados em seus ativos, ou seja, maior será a dependência financeira da empresa mediante a utilização de capitais de terceiros.

#### 2.3.3.1.2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

A composição do endividamento demonstra quanto da dívida total vencerá a curto prazo (IUDÍCIBUS, 2013).

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), este índice fica entre 0 e 1. Indica o quanto das obrigações vencem a curto prazo para cada R\$1,00 de dívidas totais. Quanto maior o indicador, maior a concentração de dívidas a curto prazo.

Este índice busca evidenciar a qualidade da dívida da entidade, mostrando o percentual das dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações da empresa.

O calculo é feito conforme exposto na fórmula no quadro abaixo:

### Quadro 6 – Fórmula da Composição do Endividamento

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100 (\%)$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p.437).

Segundo Marion (2010), a proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, proporcionando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos. Expansão e modernização devem ser financiadas com recursos a longo prazo e não pelo Passivo Circulante, pois os recursos a serem gerados pela expansão ou modernização virão a longo prazo.

#### 2.3.3.2 INDICADORES ECONÔMICOS (RENTABILIDADE)

Os índices de situação econômica segundo Montoto (2010), “retratam a situação econômica da empresa e os índices de rentabilidade. Rentabilidade é basicamente o retorno sobre determinada referência; então, esses índices, via de regra, tem o numerador menor que o denominador”.

Um empreendimento deve render aos sócios e acionistas uma remuneração devido ao capital empregado na empresa. Assim, os indicadores de rentabilidade avaliam o desempenho em relação à lucratividade relativa às atividades exercidas pela empresa. Essa percepção é possibilitada através dos quocientes dos indicadores de rentabilidade, que são relacionados diretamente com o resultado do exercício.

Segundo Ribeiro (2009), os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa. São calculados com base em valores extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

Nos índices de rentabilidade, assim como dos demais, dizer que um indicador encontrado é alto ou baixo vai depender das características do empreendimento, tais como segmento de mercado, porte, tempo de existência, etc.

### 2.3.3.2.1 MARGEM LÍQUIDA

Este índice também é conhecido como Rentabilidade sobre as Vendas, mede a capacidade da empresa de converter receitas em lucro. Mostra o percentual do Lucro Líquido em relação a Receita Líquida auferida pela empresa.

#### Quadro 7 – Fórmula da Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100 (\%)$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p.441).

Matarazzo (2010), este índice indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, ou de receita líquida auferida. Para efeitos de análise, a interpretação deste indicador é: quanto maior for, melhor.

Segundo Ribeiro (2009), esse índice revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real vendido.

### 2.3.3.2.2 RENTABILIDADE SOBRE O ATIVO

Mais conhecido como ROI – *Return on Investment*, o índice de rentabilidade do ativo evidencia o percentual de retorno do resultado líquido sobre o valor do ativo total, ou seja,



evidencia o potencial da empresa em gerar resultado (lucro ou prejuízo) para cada R\$ 100,00 de ativos.

#### **Quadro 8 – Fórmula do Índice de Rentabilidade do Ativo**

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}} \times 100 (\%)$$

Fonte: NEVES E VICECONTI (2007, p. 442).

Expressa, em percentual, o quanto a empresa obteve de lucro em relação ad ativo total. A interpretação é que quanto maior o índice, maior é a capacidade da empresa de gerar lucro através de seu ativo.

Segundo Ribeiro (2009), a rentabilidade sobre o ativo evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada um real de Investimentos totais. Através deste quociente, Ribeiro afirma que o analista obtém também o tempo necessário para que haja retorno do Capital total aplicado. Por exemplo, com uma lucratividade de 20% ao ano, a empresa precisará de cinco anos para dobrar o valor dos Capitais totais aplicados.

Para Matarazzo (2010), índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão serão apresentados os seguintes tópicos: **Análise das Receitas**, que mostrará a forma que os clubes obtêm os principais recursos financeiros e a sua evolução dentre os anos analisados. **Índices Financeiros**, que apresentam a capacidade dos clubes de honrarem com seus compromissos no curto, médio e longo prazo, além da estrutura de capital que evidencia o grau e a composição do endividamento. **Índices Econômicos**, que demonstra o grau de rentabilidade do ativo e a margem de lucro.

Os dados foram obtidos em pesquisa documental diretamente dos demonstrativos financeiros publicados pelos clubes em seus endereços eletrônicos ou de suas respectivas Federações Estaduais, publicações estas entre os anos de 2011 a 2015.

#### 3.1. ANÁLISE DAS RECEITAS

Neste tópico será apresentado um estudo sobre as receitas dos clubes que compõem a amostra. A análise das receitas será feita de forma consolidada, mostrando a situação do faturamento do futebol brasileiro como um todo e demonstrando os clubes que tiveram destaques, tanto positivo quanto negativo, nesses números em cada período.

Primeiramente faremos Análise da Composição das Receitas Brutas, logo após uma Análise Vertical para identificarmos os clubes com o maior poder de arrecadação de receitas entre os anos analisados. Por fim, será realizada uma análise horizontal demonstrando a evolução das receitas totais dos clubes no decorrer dos anos analisados.

##### 3.1.1 COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS BRUTAS

A seguir será demonstrada a composição das receitas brutas dos clubes de futebol. Para essa análise foram utilizadas as informações constantes nas demonstrações dos resultados dos clubes juntamente com as notas explicativas. Houve dificuldades em relação ao estudo da

composição das receitas brutas dos clubes devido a falta de padronização e desmembramento das contas de receita da DRE. Devido a esse problema foi excluído da amostra, somente para fins de análise da composição das receitas, o Sport Clube Recife, por não apresentar o desmembramento das contas de receita nas notas explicativas.

Em relação às contas, foram feitas algumas reclassificações buscando a padronização das contas, e assim melhor a visualização e a análise. Essas reclassificações são necessárias pelo fato dos clubes terem algumas contas de diferentes nomenclaturas e alguns grupos de contas com valores irrelevantes classificados como Outras Receitas. Depois das reclassificações das contas, as composições das receitas dos 19 clubes estão expostas na tabela 2:

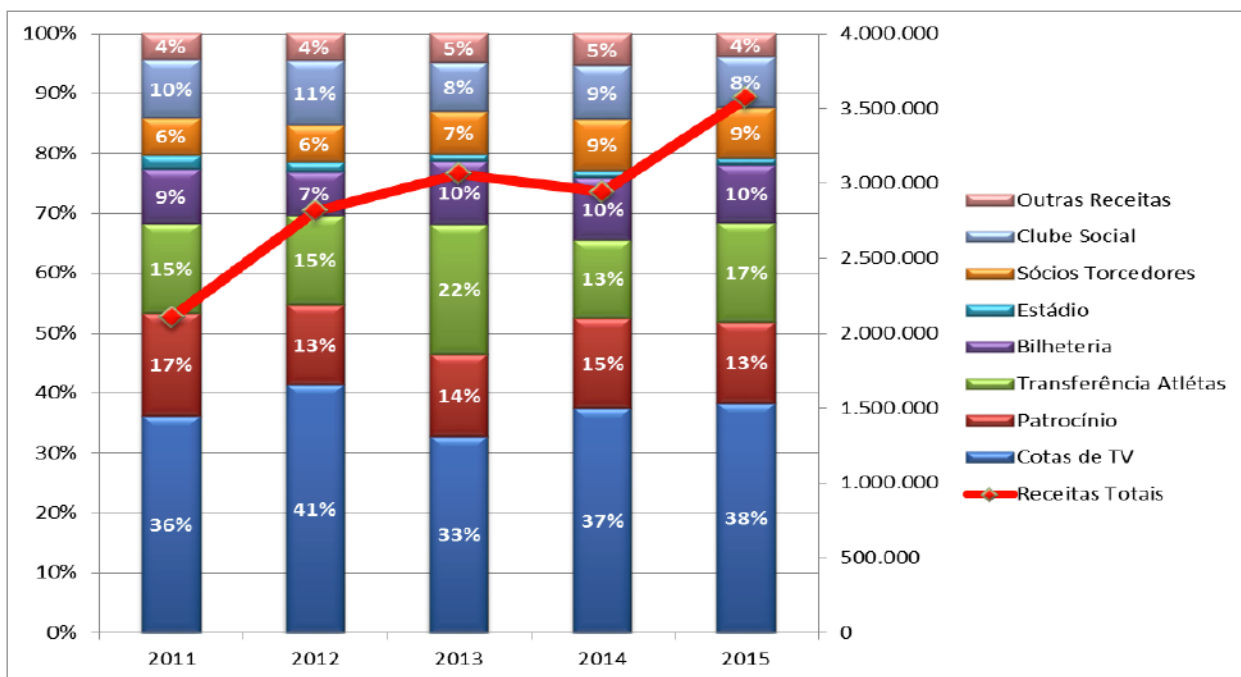
**Tabela 2 – Composição das Receitas Brutas**

<b>Composição das Receitas Brutas dos 19 Clubes (em milhares de reais)</b>					
<b>Receitas</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Cotas de TV	760.809	1.167.763	1.003.668	1.100.440	1.371.013
Patrocínio	361.388	375.549	419.655	445.545	478.057
Transferências de atletas	314.123	415.770	665.572	383.534	595.237
Bilheteria	191.279	208.865	320.491	302.560	347.276
Estádio	50.647	47.031	37.159	35.824	35.639
Sócios Torcedores	130.478	171.860	219.562	252.625	305.747
Clube Social	204.347	304.335	249.041	263.125	302.738
Outras Receitas	91.817	126.483	149.232	158.567	138.121
<b>Total</b>	<b>2.104.888</b>	<b>2.817.656</b>	<b>3.064.380</b>	<b>2.942.220</b>	<b>3.573.828</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, os dados obtidos na tabela acima foram explanados no gráfico abaixo, de modo a melhorar a visualização referente a composição e percentual de cada tipo de receita dentre os anos analisados.

**Gráfico 1 – Composição das Receitas Brutas em cada ano**



Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostra o gráfico acima, as principais receitas dos clubes são os direitos de televisionamento dos jogos (Cotas de TV). Esses direitos são negociados pelos clubes com as emissoras de televisão, tanto redes abertas como TV Bandeirantes e a Rede Globo, como as TVs por assinatura como *Sport TV*, *Premiere club*, *Fox Sport*, entre outras. Normalmente os contratos de clubes, considerados grandes, são mais longos e vantajosos, enquanto os clubes que normalmente figuram na parte de baixo da tabela do campeonato brasileiro, possuem contratos menores, isso se deve ao fato da previsão de que os clubes vão ou não permanecer na primeira divisão do futebol nacional. Segundo notícias, os clubes estão negociando esse ano a renovação de contrato com as emissoras para o ano de 2019.

A receita com transferência de atletas é a que demonstra a maior variação, isso devido as negociações com o exterior. Observa-se, por exemplo, que no ano de 2013 essa receita representa a maior parcela da composição em todos os anos estudados. Esse fato pode ser explicado pela venda dos direitos federativos do Neymar, do Santos para o Barcelona, essa que é considerada a maior negociação do futebol brasileiro, cerca de 284 milhões de reais.

As receitas com patrocínios são, em sua grande maioria, pela marca estampada na área frontal da camisa dos clubes. Geralmente os contratos de publicidade são por temporada, mas alguns clubes já optaram por patrocínios pontuais para alguns jogos específicos, isso pela dificuldade de encontrar um “Patrocinador *Master*”.

As receitas com bilheteria são as arrecadações com as vendas de ingressos para os jogos. O programa de Sócios Torcedores visa uma aproximação entre o clube e o torcedor, são cobradas mensalidades que proporcionam varias vantagens além de preferencias e descontos na compra de ingressos.

As receitas com o clube social é referente a aluguéis de espaços, quadras e outras dependências do clube. Dentro dessa conta estão incluídas as receitas que os clubes arrecadam com o futebol amador e diversas outras modalidades esportivas que o clube mantem.

Fazem parte das outras receitas, os valores recebidos da loteria federal (timemania), licenciamento da marca, renda de competições, dentre outros valores menos relevantes.

### 3.1.2 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Observamos através dos estudos que uma há grande diferença nas arrecadações de receitas entre os clubes. Somando todas as receitas líquidas nos últimos cinco anos, os vinte clubes da amostra arrecadaram aproximadamente 14 bilhões de reais, conforme o quadro abaixo:

**Tabela 3 – Total das Receitas Líquidas dos clubes entre 2011 e 2015**

<b>Total das Arrecadações Líquidas (em milhares de reais)</b>					
<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
2.033.527	2.713.892	2.932.685	2.872.443	3.462.689	<b>14.015.236</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir faremos algumas análises sobre esses números, será desmembrado esse valor mostrando a arrecadação total de cada clube em cada ano juntamente como os clubes obtêm essas receitas.

#### a) Análise Vertical

A Análise Vertical permite evidenciar o grau de importância de uma determinada conta em relação a todo, expressa em percentual. Assim o analista obtém informações de contas mais relevantes dentre um grupo de contas dos demonstrativos em análise.

No caso deste trabalho, usaremos a análise vertical para verificar o percentual das receitas líquidas de cada clube em relação ao total arrecadado em cada ano analisado, buscando assim, verificar quais são os clubes com a maior capacidade de arrecadação em cada ano analisado. A tabela 4, proporcionará uma visão detalhada de cada clube.

**Tabela 4 - Análise Vertical das Receitas Líquidas dos Clubes**

<b>Análise Vertical das Receitas Líquidas (em milhares de reais)</b>										
<b>Clubes</b>	<b>2011</b>	<b>AV</b>	<b>2012</b>	<b>AV</b>	<b>2013</b>	<b>AV</b>	<b>2014</b>	<b>AV</b>	<b>2015</b>	<b>AV</b>
Corinthians	248.990	<b>12,2%</b>	293.448	<b>10,8%</b>	266.394	<b>9,1%</b>	217.036	<b>7,6%</b>	252.404	<b>7,3%</b>
Grêmio	102.702	<b>5,1%</b>	177.811	<b>6,6%</b>	172.684	<b>5,9%</b>	191.182	<b>6,7%</b>	177.083	<b>5,1%</b>
Cruzeiro	117.859	<b>5,8%</b>	111.342	<b>4,1%</b>	172.112	<b>5,9%</b>	203.171	<b>7,1%</b>	343.896	<b>9,9%</b>
Santos	189.113	<b>9,3%</b>	197.837	<b>7,3%</b>	190.275	<b>6,5%</b>	171.240	<b>6,0%</b>	169.906	<b>4,9%</b>
São Paulo	224.631	<b>11,0%</b>	282.893	<b>10,4%</b>	362.832	<b>12,4%</b>	253.381	<b>8,8%</b>	330.885	<b>9,6%</b>
Flamengo	174.917	<b>8,6%</b>	198.676	<b>7,3%</b>	259.175	<b>8,8%</b>	334.309	<b>11,6%</b>	339.527	<b>9,8%</b>
Atlético-MG	96.760	<b>4,8%</b>	153.560	<b>5,7%</b>	218.466	<b>7,4%</b>	173.763	<b>6,0%</b>	242.140	<b>7,0%</b>
Palmeiras	146.141	<b>7,2%</b>	241.154	<b>8,9%</b>	176.881	<b>6,0%</b>	244.109	<b>8,5%</b>	351.480	<b>10,2%</b>
Internacional	175.660	<b>8,6%</b>	208.205	<b>7,7%</b>	225.984	<b>7,7%</b>	191.993	<b>6,7%</b>	224.123	<b>6,5%</b>
Fluminense	77.382	<b>3,8%</b>	144.029	<b>5,3%</b>	116.588	<b>4,0%</b>	113.492	<b>4,0%</b>	170.429	<b>4,9%</b>
Vasco	133.006	<b>6,5%</b>	142.410	<b>5,2%</b>	155.339	<b>5,3%</b>	124.364	<b>4,3%</b>	183.458	<b>5,3%</b>
Atlético-PR	44.041	<b>2,2%</b>	56.910	<b>2,1%</b>	74.314	<b>2,5%</b>	102.229	<b>3,6%</b>	91.984	<b>2,7%</b>
Botafogo	55.768	<b>2,7%</b>	119.001	<b>4,4%</b>	150.229	<b>5,1%</b>	157.913	<b>5,5%</b>	115.317	<b>3,3%</b>
Coritiba	62.759	<b>3,1%</b>	78.337	<b>2,9%</b>	91.931	<b>3,1%</b>	82.355	<b>2,9%</b>	80.730	<b>2,3%</b>
Goias	17.096	<b>0,8%</b>	48.738	<b>1,8%</b>	51.074	<b>1,7%</b>	62.602	<b>2,2%</b>	70.333	<b>2,0%</b>
Figueirense	40.662	<b>2,0%</b>	41.029	<b>1,5%</b>	23.402	<b>0,8%</b>	41.881	<b>1,5%</b>	47.565	<b>1,4%</b>
Ponte Preta	16.319	<b>0,8%</b>	30.100	<b>1,1%</b>	45.583	<b>1,6%</b>	22.415	<b>0,8%</b>	53.784	<b>1,6%</b>
Bahia	34.080	<b>1,7%</b>	62.855	<b>2,3%</b>	71.006	<b>2,4%</b>	68.606	<b>2,4%</b>	83.750	<b>2,4%</b>
Sport	46.875	<b>2,3%</b>	79.807	<b>2,9%</b>	51.428	<b>1,8%</b>	60.797	<b>2,1%</b>	87.649	<b>2,5%</b>
Vitória	28.766	<b>1,4%</b>	45.750	<b>1,7%</b>	56.988	<b>1,9%</b>	55.605	<b>1,9%</b>	46.246	<b>1,3%</b>
<b>Total</b>	<b>2.033.527</b>	<b>100%</b>	<b>2.713.892</b>	<b>100%</b>	<b>2.932.685</b>	<b>100%</b>	<b>2.872.443</b>	<b>100%</b>	<b>3.462.689</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a tabela acima podemos identificar que no ano de 2011, das cinco maiores receitas, três são de clubes do estado de São Paulo (Corinthians 12,2%, São Paulo 11% e Santos 9,3%), um do Rio Grande do Sul (Internacional 8,6%) e um do Rio de Janeiro (Flamengo 8,6%). Nesse ano Corinthians e Flamengo tiveram as maiores cotas de TV e os maiores patrocínios. Internacional e Corinthians obtiveram a maior receita com vendas de jogadores.

Em 2012 o estado de São Paulo voltou a ter as três maiores receitas do Brasil, novamente com o Corinthians em primeiro (10,8%), São Paulo em segundo (10,4%), entretanto a terceira posição agora é ocupada pelo Palmeiras (8,9%), seguidos por Internacional (RS) com 7,7% e Santos (SP) e Flamengo (RJ) com 7,3% cada. São Paulo, Corinthians e Flamengo ultrapassaram a casa cem milhões em cotas de tv, assim como tiveram as maiores bilheterias no ano.

No ano de 2013 os clubes de SP mantiveram as duas primeiras posições do ano anterior, mas com uma inversão de lugares entre eles. O São Paulo teve a maior receita do ano, em relação ao total, com 12,4%, seguido por Corinthians com 9,1%, Flamengo com 8,8%, Internacional com 7,7% e, aparecendo pela primeira vez entre as cinco maiores receitas da amostra, o Atlético-MG com 7,7%. Nesse ano Flamengo e Corinthians receberam mais de cem mil reais de cotas de tv, enquanto o São Paulo e o Internacional juntos faturaram mais em transferência de jogadores do que os outros dois em cotas de tv.

Pela primeira vez, em 2014, um clube de fora do estado de SP teve a maior receita do ano. O clube de maior torcida no Brasil, o Flamengo com 11,6%, foi o único a ultrapassar a casa dos dez por cento em 2014. Seguido por São Paulo (8,8%), Palmeiras (8,4%), Corinthians, que teve a maior receita entre 2011 e 2013, com 7,6% e, como no ano passado, aparece um novo figurante entre os cinco primeiros, o Cruzeiro com 7,1%. Flamengo e Corinthians se mantem na frente dos demais quanto as cotas de tv, enquanto Palmeiras tem a maior receitas com vendas de atletas e o Cruzeiro a maior bilheteria no ano.

Em 2015, outra mudança em relação aos outros anos. Quem teve a melhor arrecadação do ano foi o Palmeiras com 10,2%, com o Cruzeiro em segundo com 9,9%, seguidos de perto por Flamengo (9,8%), São Paulo (9,6%) e Corinthians (7,3%). Nesse ano cinco clubes passaram de cem mil reais em cotas de tv, Cruzeiro, Flamengo, Corinthians, Atlético-MG e Vasco. O Palmeiras teve a maior bilheteria, maior que o dobro do segundo colocado no quesito, devido a construção do “*Allians Parque*”, sua nova arena.

## b) Análise Horizontal

A análise horizontal evidencia a evolução de diversas contas patrimoniais e de resultado ao longo de um determinado período de tempo. Ela proporciona ao analista a informação da variação das contas no decorrer do tempo, expressa em percentual.

A Análise Horizontal pode ser efetuada através de cálculo das variações em relação a um ano base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal anual. (MATARAZZO, 2010 p. 174).

Na tabela 5, é apresentada a Análise Horizontal das Receitas Líquidas dos vinte clubes que compõem a amostra, nos anos de 2011 a 2015:

**Tabela 5 – Análise Horizontal das Receitas Líquidas por Clube**

Clubes	Receitas Líquidas (em milhares de reais)					Análise Horizontal Anual				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2011/15
Corinthians	248.990	293.448	266.394	217.036	252.404	18%	-9%	-19%	16%	1%
Grêmio	102.702	177.811	172.684	191.182	177.083	73%	-3%	11%	-7%	72%
Cruzeiro	117.859	111.342	172.112	203.171	343.896	-6%	55%	18%	69%	192%
Santos	189.113	197.837	190.275	171.240	169.906	5%	-4%	-10%	-1%	-10%
São Paulo	224.631	282.893	362.832	253.381	330.885	26%	28%	-30%	31%	47%
Flamengo	174.917	198.676	259.175	334.309	339.527	14%	30%	29%	2%	94%
Atlético-MG	96.760	153.560	218.466	173.763	242.140	59%	42%	-20%	39%	150%
Palmeiras	146.141	241.154	176.881	244.109	351.480	65%	-27%	38%	44%	141%
Internacional	175.660	208.205	225.984	191.993	224.123	19%	9%	-15%	17%	28%
Fluminense	77.382	144.029	116.588	113.492	170.429	86%	-19%	-3%	50%	120%
Vasco	133.006	142.410	155.339	124.364	183.458	7%	9%	-20%	48%	38%
Atlético-PR	44.041	56.910	74.314	102.229	91.984	29%	31%	38%	-10%	109%
Botafogo	55.768	119.001	150.229	157.913	115.317	113%	26%	5%	-27%	107%
Coritiba	62.759	78.337	91.931	82.355	80.730	25%	17%	-10%	-2%	29%
Goias	17.096	48.738	51.074	62.602	70.333	185%	5%	23%	12%	311%
Figueirense	40.662	41.029	23.402	41.881	47.565	1%	-43%	79%	14%	17%
Ponte Preta	16.319	30.100	45.583	22.415	53.784	84%	51%	-51%	140%	230%
Bahia	34.080	62.855	71.006	68.606	83.750	84%	13%	-3%	22%	146%
Sport	46.875	79.807	51.428	60.797	87.649	70%	-36%	18%	44%	87%
Vitória	28.766	45.750	56.988	55.605	46.246	59%	25%	-2%	-17%	61%
<b>Total</b>	<b>2.033.527</b>	<b>2.713.892</b>	<b>2.932.685</b>	<b>2.872.443</b>	<b>3.462.689</b>	<b>33%</b>	<b>8%</b>	<b>-2%</b>	<b>21%</b>	<b>70%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Note-se que, entre 2011 e 2012, praticamente todos os clubes tiveram uma variação positiva e expressiva em suas receitas, uma variação positiva de 33% na somatória total. Destaque positivo para Goiás e Botafogo, que tiveram uma evolução de 185% e 113% em suas receitas, respectivamente. O lado negativo ficou por parte de um clube mineiro, o Cruzeiro foi o único clube a apresentar uma redução nas receitas, uma queda de 6% em relação a 2012.

Entre os anos de 2012 e 2013 houve um aumento de 8% nas receitas geradas pelos clubes no período. O Cruzeiro que havia tido uma queda nas receitas entre 2011 e 2012, demonstrou uma recuperação e obteve a maior evolução do período, um aumento de 55% em relação ao ano anterior. Os destaques negativos ficaram por conta de Figueirense, Sport e Palmeiras com quedas nas receitas de 43%, 36% e 27%, respectivamente.

No período de 2013 e 2014, houve uma queda 2% nas receitas dos vinte clubes da amostra. O Figueirense que apresentou a maior queda nas receitas no período de 2012/2013, em 2014 o clube catarinense apresentou o maior crescimento dentre os clubes analisados, expressivos 79% de aumento. O lado negativo do período ficou por conta da Ponte Preta (queda de 51%) e de vários clubes considerados grandes no futebol brasileiro, como São Paulo (-30%), Botafogo (-27%), Atlético-MG (-20%) Vasco (-20%) e Corinthians (-19%), Internacional (-15%) e Santos (-10%).

Na análise do período entre 2014 e 2015, pode-se observar que houve um crescimento de 21% entre as receitas de um ano para outro. Seguindo a mesma linha do período anterior analisado, a Ponte Preta que apresentou a maior queda anteriormente, nesse período deu a volta por cima e apresentou o maior crescimento, 140%. Como esse período foi de alta no faturamento, outros clubes apresentaram variação positiva acima de 40%, como Cruzeiro (69%), Fluminense (50%), Vasco (48%) e Palmeiras e Sport (ambos com 44% de aumento).

Por fim, mas não menos importante, a análise horizontal dos períodos nos mostra um crescimento significativamente alto ente o período analisado. Em 2011 a soma das receitas líquidas dos vinte clubes da amostra era de aproximadamente R\$ 2 bilhões, já no ano de 2015 esse número ultrapassou a casa dos 3,4 bilhões de reais, um crescimento de mais de 70% no faturamento líquido dos clubes do futebol brasileiro.

## **3.2. ÍNDICES FINANCEIROS**

Neste tópico serão apresentados os indicadores de Liquidez Corrente, e os indicadores de Estrutura de Capital, buscando evidenciar a quantidade e a qualidade do endividamento juntamente com a participação do capital de terceiros nos clubes de futebol brasileiros componentes da amostra.

Todos os dados utilizados para os cálculos e apresentação dos indicadores financeiros foram extraídos dos Balanços Patrimoniais, disponibilizados pelos clubes em seus endereços eletrônicos na internet, ou de suas respectivas federações estaduais juntamente com os demais D's e notas explicativas.

Na sessão Apêndices, encontra-se um quadro com as médias de cada índice analisado. Foram calculadas as médias aritméticas de cada indicador buscando um parâmetro para a comparação dos resultados individuais dos clubes.

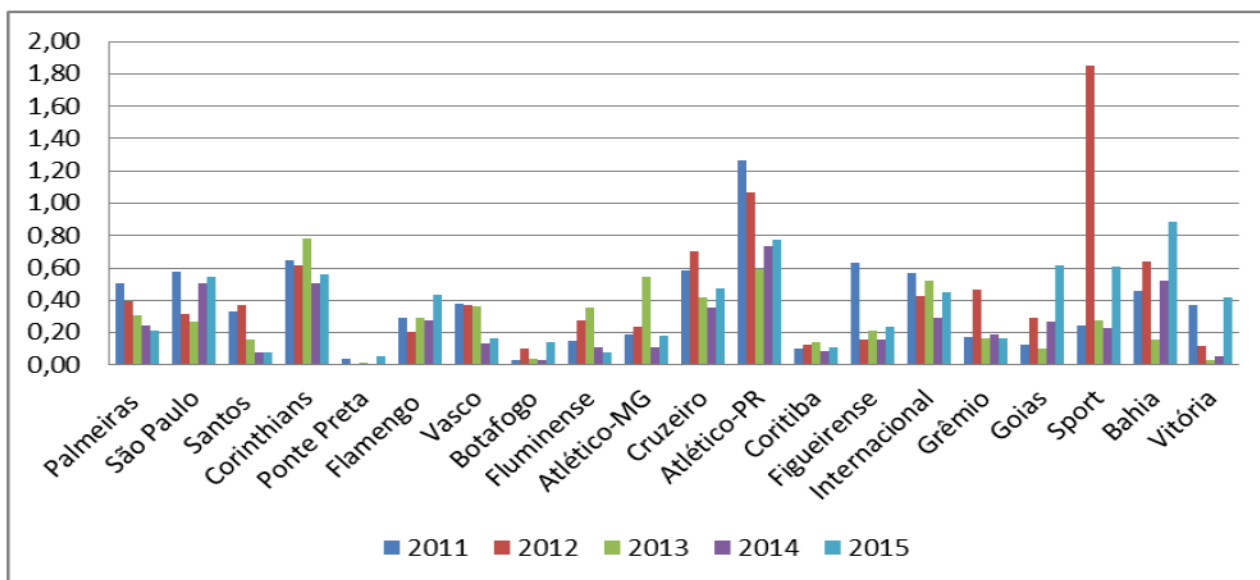
### **3.2.1. LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA**

A seguir serão apresentados e analisados os índices de Liquidez Geral e Liquidez Corrente dos vinte clubes. Esses quocientes foram calculados de acordo com as fórmulas expostas na sessão que trata da fundamentação teórica do presente estudo.

#### **3.2.1.2. LIQUIDEZ CORRENTE**

Este indicador mostra quanto que a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo.

**Gráfico 2 – Liquidez Corrente, análise por clube entre os anos de 2011 a 2015.**



Fonte: Demonstrações Contábeis dos clubes (Elaborado pelo Autor).

Observou-se que a grande maioria dos clubes possui uma Liquidez Corrente menor que 1. Com a exceção do Atlético-PR, em 2011 e 2012, e o Sport Recife em 2012. Isso significa que possuem mais dívidas de curto prazo do que Ativos Circulantes. Esse resultado pode ser explicado pelo fato dos clubes possuírem a maior parte de seus Ativos classificados no não circulante, como os Imobilizados e os Intangíveis, onde estão registrados os direitos federativos dos jogadores.

Em comparação com as médias, observa-se que apenas 20% dos clubes possuem LC acima das médias em todos os anos analisados. As situações mais críticas são de Botafogo, Coritiba e Ponte Preta, além de estar abaixo da média em todos os anos, a Ponte Preta teve índice de 0,01 em três dos cinco anos analisados, enquanto o Botafogo teve como pior resultado 0,03 em 2011 e 2014.

Outro caso verificado é a queda do índice no decorrer dos anos com uma pequena melhora em 2015. A grande maioria dos clubes vem numa decrescente na LC a cada ano. Isso demonstra que os clubes estão perdendo o poder de saldar suas dívidas de curto prazo, em consideração com o ativo circulante.

Em relação ao índice de Liquidez Corrente, vimos no referencial teórico que ele possui relação diretamente proporcional ao CCL, ou seja, quanto maior o índice de liquidez corrente, maior será o capital circulante líquido disponível para a empresa.

O resultado do cálculo do CCL está demonstrado na tabela abaixo:

**Tabela 6 – Resultado do Capital Circulante Líquido (CCL) dos clubes**

<b>Capital Circulante Líquido - CCL</b>					
<b>Clubes</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Palmeiras	-104.700	-161.106	-198.956	-107.438	-156.410
São Paulo	-52.161	-147.550	-137.311	-165.389	-169.135
Santos	-100.080	-73.522	-160.714	-175.504	-149.459
Corinthians	-100.779	-153.215	-66.187	-150.030	-171.574
Ponte Preta	-102.099	-125.170	-138.122	-128.055	-18.496
Flamengo	-207.947	-239.774	-157.218	-270.488	-150.030
Vasco	-133.875	-167.821	-187.332	-192.502	-182.160
Botafogo	-177.983	-192.213	-240.123	-288.075	-205.936
Fluminense	-97.175	-102.709	-107.552	-118.408	-169.049
Atlético-MG	-91.977	-60.565	-83.157	-160.604	-140.353
Cruzeiro	-59.729	-39.499	-112.557	-162.668	-107.410
Atlético-PR	11.675	6.724	-43.126	-46.049	-40.477
Coritiba	-44.789	-52.346	-69.094	-97.223	-61.559
Figueirense	-16.497	-20.155	-34.469	-32.745	-30.055
Internacional	-66.717	-86.946	-102.611	-177.231	-131.369
Grêmio	-83.406	-46.212	-139.758	-146.790	-147.632
Goiás	-40.885	-32.841	-53.622	-24.459	-11.197
Sport	-18.500	5.196	-4.234	-17.930	-17.587
Bahia	-45.681	-38.184	-79.790	-34.057	-4.473
Vitória	-8.165	-13.452	-21.568	-43.235	-30.014

Fonte: Dados da pesquisa.

Podem-se verificar na tabela que os quadros selecionados são os únicos que possuem saldos positivos, evidenciando assim, que CCL é diretamente proporcional ao índice de Liquidez Corrente, visto que no quociente do mesmo, os únicos clubes que possuem o CCL positivo também são os únicos que cuja LC é maior que 1.

### 3.2.2. ESTRUTURA DE CAPITAL

A seguir faremos uma análise da Estrutura de Capital dos clubes. Nessa análise será dado um enfoque no endividamento. Serão apresentados os índices de Grau de Endividamento Global e a Composição do Endividamento.

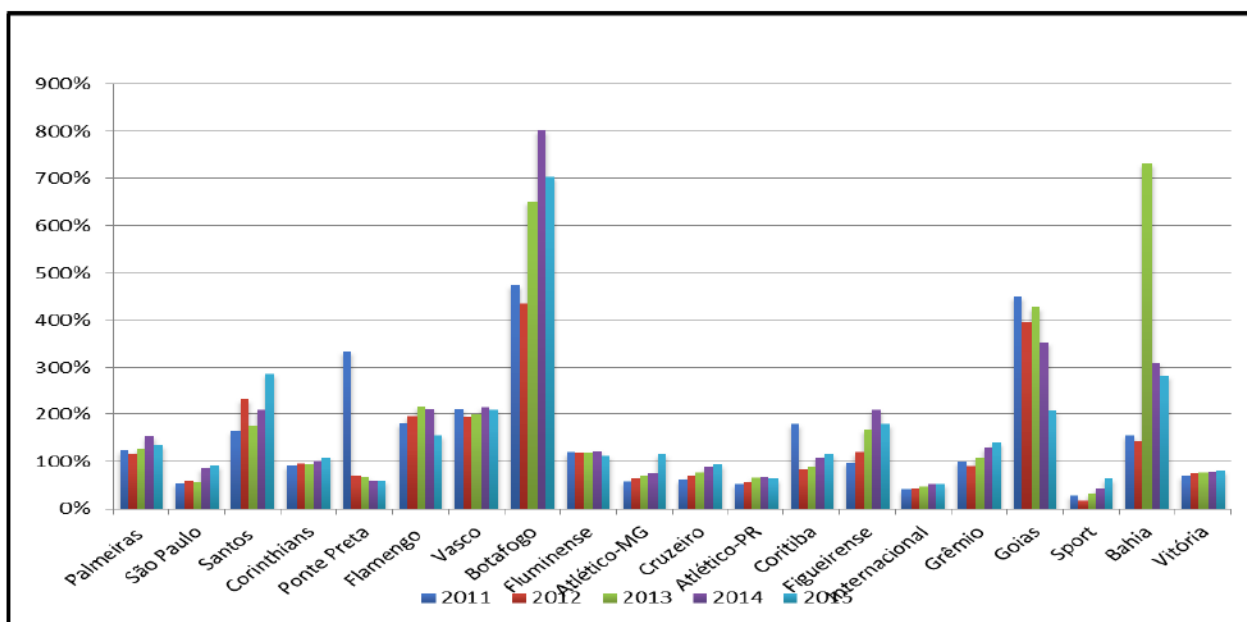
#### 3.2.2.1. GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL

Esse índice é o que melhor evidencia a estrutura de capital da empresa. De acordo com o referencial teórico, este indicador, também conhecido como Índice de Endividamento Total, indica a parcela do ativo financiada por recursos de terceiros.

Para fins de análise, pode-se dizer que esse indicador mostra quanto a empresa possui de dívida para cada R\$ 100,00 de Ativos.

No gráfico abaixo se apresenta o Grau de Endividamento Global de cada clube da amostra e a sua variação entre os anos de 2011 a 2015:

**Gráfico 3 – Evolução do Grau de Endividamento Global dos Clubes**



**Fonte:** Demonstrações Contábeis dos clubes (Elaborado pelo Autor).

Observado o gráfico acima, podemos afirmar que a metade dos clubes apresenta-se abaixo da linha dos 100% em quase todos os anos. Nesse caso é difícil fazer uma comparação de cada clube com a média de todos devido ao fato de termos alguns pontos discrepantes. Então foi tirado o Botafogo e o Goiás para termos uma média mais confiável.

Percebemos que clubes como Palmeiras, São Paulo, Corinthians, Fluminense, Cruzeiro, Atlético-PR, Internacional, Grêmio, Sport e Vitória apresentam poucas variações no decorrer dos anos. Assim podemos dizer que esses clubes possuem um controle mais eficaz sobre suas contas.

Alguns casos chamam mais atenção pela disparidade em alguns anos, como a Ponte Preta em 2011 e o Bahia em 2013.

Ao analisar as DCs da Ponte Preta no período de 2011/2012, evidenciou-se uma grande diferença entre o total do ativo, que passou de R\$ 33 milhões em 2011 para R\$ 205 milhões em 2012, o que afeta diretamente o cálculo do índice. Nesse caso, ao analisar as Notas Explicativas, constatou-se que o clube fez, em 31 de dezembro de 2012, um levantamento físico e avaliação do ativo imobilizado, gerando um acréscimo de cerca de 162 milhões de reais ao patrimônio da associação, contabilizado na conta “just e de valia o Patrimonial”.

No caso do Bahia, houve um aumento no Passivo principalmente por um parcelamento, em longo prazo, junto a Receita Federal do Brasil e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, relativos à Timemania vinculados ao clube. Outro fator que interferiu no quociente do índice foi a redução de cerca de 76% no valor total do ativo, isso se referente principalmente a uma diminuição de aproximadamente 80% nas “contas a receber”, devido a um adiantamento de receitas com televisionamento dos jogos.

O Goiás, apesar do alto grau de endividamento em relação a seu ativo, vem apresentando uma redução nesse índice no decorrer dos anos analisados. Isso principalmente por uma redução em suas dívidas de curto prazo e um aumento em seu ativo total, ficando mais evidente a partir de 2013. Talvez a principal causa desse endividamento do Goiás seja a sua queda para a segunda divisão em 2010 e permanecendo por lá em 2011 e 2012, diminuindo drasticamente suas receitas, principalmente em relação às Cotas de TV, pelo fato do clube ter menos visibilidade em uma série inferior do futebol nacional. Verifica-se que a situação do endividamento foi melhorando a partir de 2013, pois em 2012 o clube alcançou o acesso novamente a Primeira divisão do futebol brasileiro.

A situação mais gritante de endividamento é a do Botafogo. As principais causas para esse caos financeiro que vive o clube são os adiantamentos de receitas futuras. Ao ver suas dívidas tributárias crescerem absurdamente durante os anos o clube se viu na necessidade de conseguir capital de giro para fazer frente aos gastos. O Botafogo tem históricos de atrasos de salários e, por consequência, de jogadores entrando na justiça. Isso influenciou o clube a aumentar as Provisões para Contingências Trabalhistas em aproximadamente 370%, entre 2011 e 2013. No ponto mais alto do gráfico, em 2014, o clube viu seu Passivo total ultrapassar a casa de Um bilhão de reais, cerca de 40% maior que no ano anterior, enquanto seu ativo total manteve-se na casa dos R\$ 110 milhões.

### **3.2.2.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO**

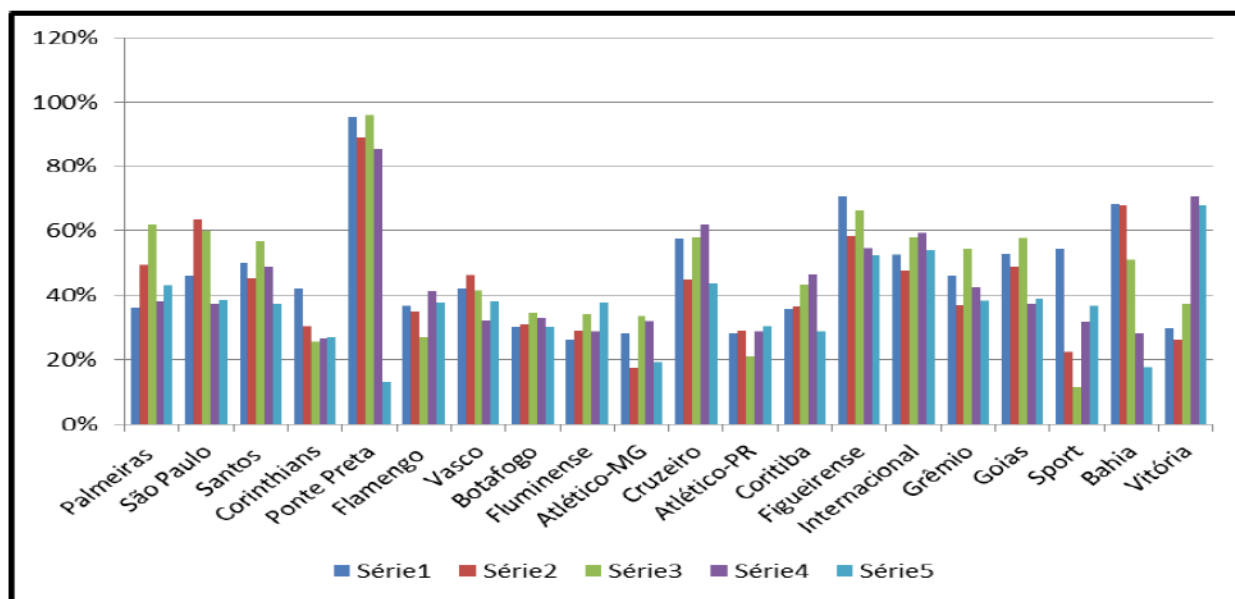
O indicador da composição do endividamento demonstra a qualidade das dívidas. Que segundo Marion (2010), a proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, proporcionando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos.

Esse índice mostra a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao exigível total. Então para fins de interpretação e análise, quanto menor, melhor, pois é mais conveniente para os clubes que suas dívidas sejam de longo prazo, tendo assim mais tempo para buscar e gerar recursos para saldá-las.

Os clubes possuem, em média, um índice de Composição do Endividamento de 43% entre os anos. Em 2011 e 2013 a média do CE foi de 46%, em 2012 e 2014 foi de 43%, e em 2015 a média caiu para 36%. Isso significa que em 2011 e 2013, para cada R\$ 100,00 de passivo total os clubes possuíam, em média, R\$ 46,00 de circulante. Em 2012 e 2014 a proporção era de 43 reais para cada 100 reais de exigível total. Já no ano de 2015 essa proporção caiu em sete pontos percentuais em relação ao ano anterior, para cada 100 reais das dívidas totais da empresa, 36 reais são de curto prazo. Em média, mais da metade das dívidas dos clubes brasileiros são de longo prazo, isso dá um tempo maior para que os clubes possam buscar ou gerar recursos para saldar esses compromissos.

Entretanto, esses dados são médias, então tem clubes com uma parcela menor de endividamento de curto prazo e outro maior. Isso pode ser evidenciado no gráfico abaixo:

**Gráfico 4 – Evolução do índice de Composição do Endividamento dos Clubes**



Fonte: Demonstrações Contábeis dos clubes (Adaptado pelo Autor).

O ponto mais alto do gráfico, a Ponte Preta chega a quase 100% em 2011 e 2013, mais de 80% em 2012 e 2014, e em 2015, a proporção das dívidas de curto prazo caíram para menos de 20%. Analisando as DCs, foi possível observar que, entre 2011 e 2014, a conta de Títulos a Pagar corresponde a cerca de 85% do valor do circulante, e em 2015 era de 34%. Analisando as notas explicativas constata-se que, em todos os anos, essa conta é composta de títulos oriundos das mutações de recursos geridos e repassados através de contratos de Gerenciamento Operacional do Futebol Profissional firmados com o clube em 2000, bem como, dos repasses efetuados a título de mútuos e cessões de crédito entre as partes, objetivando a cobertura das obrigações funcionais da Ponte Preta. O clube não explica por que esses valores foram transferidos do circulante para o não circulante no exercício de 2015. Essa reclassificação da conta de títulos a pagar, do curto para o longo prazo, foi o que alterou o quociente do índice.

Outro clube que chama atenção é o Figueirense, que possui entre 50% e 70% de dívidas de curto prazo. Se comparar a CE com a Liquidez Corrente, podemos afirmar que o clube pode ter vivenciado grandes problemas no pagamento de suas dívidas de curto prazo. Uma situação



parecida com a do Internacional, em termos de endividamento, mas a diferença é que o Internacional possui uma Liquidez melhor, também com problemas, mas em situação mais favorável que a do Figueirense.

Caso interessante é a dos rivais Bahia e Vitória. O primeiro apresentou, em 2011 e 2012, um índice que corresponde a mais de 60% das obrigações em curto prazo e caiu ao passar dos anos, chegando a diminuir a menos da metade em 2014 e 2015. O Vitória seguiu o rumo contrário, nos três primeiros períodos se manteve bem abaixo da média de cada ano, enquanto que em 2014 e 2015 chegou a ultrapassar a casa dos 65% em ambos os anos. No caso do Bahia o principal fator que levou a diminuição das dívidas de curto prazo foi a apropriação das Receitas a Realizar, que foram diminuindo ao longo do período analisado. A mesma situação aconteceu com o Vitória, só que ao contrário, o clube mais que dobrou o seu passivo circulante em 2014 e 2015, em relação aos anos anteriores, devido as Antecipação de Receitas nos dois últimos anos.

### **3.3. ÍNDICES ECONÔMICOS (RENTABILIDADE)**

Os índices de econômicos procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupam-se com a situação econômica da empresa..

No caso dos clubes de futebol brasileiros, os índices de rentabilidade não são muito utilizados para uma avaliação de desempenho pelo fato dos clubes serem entidades sem fins lucrativos, não visando os lucros assim como as empresas. Mas para fins de conhecimento e aprendizado amos trabalhar para identificar qual seria a rentabilidade dos clubes se os mesmos fossem empresas

#### **3.3.1. MARGEM LÍQUIDA**

O índice de Margem Líquida, que também é conhecido como Rentabilidade sobre as Vendas, mede a capacidade da empresa de converter receitas em lucro. Mostra o percentual do Lucro Líquido em relação à Receita Líquida auferida pela empresa.

Tabela 7 – Quociente da Margem Líquida

Clube	Margem Líquida				
	2011	2012	2013	2014	2015
Palmeiras	-9%	11%	-8%	-13%	4%
São Paulo	0,2%	0,5%	14%	-52%	-41%
Santos	6%	13%	-24%	-29%	-23%
Corinthians	9%	7%	6%	-29%	-43%
Ponte Preta	-6%	-6%	0,4%	-4%	0,1%
Flamengo	-11%	-31%	-8%	19%	38%
Vasco	4%	-0,1%	-2%	-8%	49%
Botafogo	-114%	-20%	-45%	-72%	31%
Fluminense	-19%	-2%	-1%	-4%	14%
Atlético-MG	-47%	-23%	-19%	-47%	-7%
Cruzeiro	-10%	-22%	-15%	-31%	-14%
Atlético-PR	-11%	216%	-9%	42%	50%
Coritiba	-21%	-8%	-4%	-27%	-15%
Figueirense	-11%	-10%	-21%	-10%	1%
Internacional	-137%	25%	-2%	-78%	39%
Grêmio	-52%	69%	-220%	-75%	-79%
Goiás	-112%	5%	-16%	67%	47%
Sport	1%	37%	-7%	-13%	-32%
Bahia	-40%	-4%	-220%	-23%	39%
Vitória	1%	0,4%	1%	0,1%	-16%
<b>Média</b>	<b>-29%</b>	<b>13%</b>	<b>-30%</b>	<b>-19%</b>	<b>2%</b>

Fonte: Demonstrações Contábeis dos clubes (Adaptado pelo Autor).

Observa-se na tabela 7, que a maioria dos quocientes de Margem Líquida são negativos. Como este indicador é uma relação entre o Lucro Líquido e a Receita Líquida, conclui-se que a grande maioria dos clubes vem apresentando prejuízos nos anos analisados.

Ao analisar cada ano separadamente, verifica-se em 2011 apenas seis clubes apresentaram indicador positivo. Isso quer dizer que 70% dos clubes obtiveram prejuízos no ano. Em 2012, 50% dos clubes apresentaram lucros, isso acarretou em uma grande melhora no indicador, como podemos observar pela média do ano. Nos anos de 2013 e 2014 a situação piorou novamente, apenas 20% dos clubes obtiveram um indicador positivo em ambos os anos. Em 2015 a situação começou a melhorar, muito disso está associado ao crescimento de 21% das receitas em relação ao ano anterior.

Os destaques negativos ficam por conta de Botafogo, Internacional e Goiás em 2011, que apresentaram 114, 137 e 112 reais de prejuízos para cada R\$ 100,00 de receitas líquidas auferidas

no ano. Com resultado ainda pior, o mesmo Goiás e o Grêmio, em 2013, apresentaram uma Margem Líquida de -220%, isso significa que, para cada R\$ 100,00 de receitas constatou-se 220 reais de prejuízos.

Observa-se que clubes como Palmeiras, Sport e Figueirense apresentaram uma queda significativa em seus indicadores entre 2012 e 2013. Isso se explica pelo fato dos três clubes terem sido rebaixados em 2012, e como jogaram a série B em 2013, suas receitas caíram cerca de 27%, 36% e 43%, respectivamente no período.

### 3.3.2. RENTABILIDADE SOBRE O ATIVO

O índice de Rentabilidade do Ativo, mais conhecido como ROI, revela quanto a companhia obteve de resultado, podendo ser lucro ou prejuízo, para cada R\$ 100,00 de ativos totais a disposição.

Na tabela 8, estão apresentados os quocientes calculados conforme a fundamentação teórica:

**Tabela 8 – Quociente de Rentabilidade do Ativo**

Clube	Rentabilidade do Ativo				
	2011	2012	2013	2014	2015
Palmeiras	-4,8%	6,9%	-6,2%	-11,3%	3,1%
São Paulo	0,0%	0,1%	4,2%	-9,5%	-6,9%
Santos	4,1%	13,0%	-21,1%	-31,7%	-51,3%
Corinthians	2,2%	0,9%	0,8%	-4,3%	-5,4%
Ponte Preta	-38,2%	-8,2%	0,6%	-3,6%	0,2%
Flamengo	-4,2%	-14,1%	-5,1%	15,0%	28,9%
Vasco	1,8%	0,0%	-1,0%	-4,2%	43,0%
Botafogo	-129,8%	-31,0%	-72,1%	-155,6%	96,4%
Fluminense	-9,2%	-0,9%	-0,8%	-1,9%	7,3%
Atlético-MG	-5,2%	-4,6%	-2,9%	-7,1%	-1,6%
Cruzeiro	-3,2%	-7,3%	-5,2%	-8,3%	-5,1%
Atlético-PR	-1,7%	20,6%	-0,9%	4,8%	4,9%
Coritiba	-15,3%	-4,6%	-3,1%	-20,2%	-8,1%
Figueirense	-10,4%	-22,8%	-49,7%	-24,4%	2,5%
Internacional	-3,3%	1,7%	-0,1%	-6,2%	3,3%
Grêmio	-9,5%	10,8%	-17,8%	-9,5%	-11,5%
Goiás	-93,2%	5,9%	-31,1%	60,2%	71,6%
Sport	0,2%	14,2%	-3,2%	-5,1%	-13,9%
Bahia	-23,3%	-2,8%	-446,8%	-16,7%	44,3%
Vitória	0,4%	0,3%	0,7%	0,1%	-8,0%
<b>Média</b>	<b>-17%</b>	<b>-1%</b>	<b>-33%</b>	<b>-12%</b>	<b>10%</b>

Fonte: Demonstrações Contábeis dos clubes (Adaptado pelo Autor).

Assim como vimos no índice de Margem Líquida, o resultado deste quociente é, em sua grande maioria, negativo. Isso se dá pelo mesmo fato do indicador analisado anteriormente, o prejuízo, já que esse quociente é uma relação proporcional entre o Lucro/Prejuízo e o total do Ativo.

Como mostra a tabela 8, a pior situação, dentre os anos, é a do Bahia em 2013. Analisando o Balanço e a Demonstração do resultado do clube, observa-se que o total do ativo em 2013 é um quarto do que era em 2012 e o prejuízo, que em 2012 foi de R\$ 3 milhões, foi para R\$ 113 milhões em 2013. Explicando assim, a rentabilidade de -446% em 2013.

Ao analisar as médias dos clubes entre 2011 e 2015, podemos afirmar que a situação não está nada bem em termos de rentabilidade sobre o ativo, apesar de que em 2015 o panorama começou a mudar, então agora veremos como vão ficar os próximos anos.

### **3.4 COMPARAÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS**

Nesta sessão será apresentada a análise conjunta dos resultados obtidos através do cálculo dos indicadores, apresentando assim, uma posição quanto a situação financeira e econômica dos clubes de futebol brasileiros.

A situação financeira é avaliada pela análise, em conjunto, indicadores de liquidez e estrutura de capitais. Enquanto a situação econômica é analisada pelos índices de rentabilidade de maneira global.

#### **a) Situação Financeira:**

A tabela 9 apresenta um *ranking* elaborado através do cálculo das médias dos quocientes de liquidez corrente, composição do endividamento e o grau de endividamento global nos últimos cinco anos.

**Tabela 9 – Ranking dos clubes em relação à média dos indicadores financeiros**

<b>Posição</b>	<b>Liquidez Corrente</b>	<b>Composição do Endividamento</b>	<b>Grau de endividamento Global</b>			
1	Atlético-PR	0,89	Atlético-MG	26%	Sport	37%
2	Sport	0,64	Atlético-PR	27%	Internacional	48%
3	Corinthians	0,62	Corinthians	30%	Atlético-PR	61%
4	Bahia	0,53	Fluminense	31%	São Paulo	70%
5	Cruzeiro	0,51	Sport	31%	Vitória	76%
6	Internacional	0,45	Botafogo	32%	Atlético-MG	76%
7	São Paulo	0,44	Flamengo	36%	Cruzeiro	78%
8	Palmeiras	0,33	Coritiba	38%	Corinthians	98%
9	Flamengo	0,30	Vasco	40%	Grêmio	113%
10	Vasco	0,28	Grêmio	43%	Coritiba	115%
11	Figueirense	0,28	Palmeiras	46%	Fluminense	118%
12	Goias	0,28	Bahia	46%	Ponte Preta	118%
13	Atlético-MG	0,25	Vitória	46%	Palmeiras	131%
14	Grêmio	0,23	Goias	47%	Figueirense	154%
15	Santos	0,20	Santos	48%	Flamengo	192%
16	Vitória	0,20	São Paulo	49%	Vasco	206%
17	Fluminense	0,20	Cruzeiro	53%	Santos	213%
18	Coritiba	0,12	Internacional	54%	Bahia	325%
19	Botafogo	0,07	Figueirense	60%	Goias	368%
20	Ponte Preta	0,03	Ponte Preta	76%	Botafogo	614%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Ao analisar o indicador de liquidez corrente, em conjunto com os indicadores de endividamento pode-se perceber que há alguma relação entre alguns clubes. Observa-se que nas primeiras colocações estão os clubes com as melhores situações financeiras entre os anos.

Pode-se dizer que o Atlético-PR possui a melhor situação financeira dentre os clubes brasileiros, pois possui a maior capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo. Em relação à composição do endividamento, o clube está na segunda colocação com apenas 27% das suas dívidas classificadas no circulante e ficou em terceiro lugar no grau de endividamento global, tendo apenas 61 reais para cada R\$ 100,00 de Ativos totais.

O Sport Recife também possui boa situação financeira, pois apresenta a menor relação de dívidas em relação ao total de seu ativo, bem como a segunda melhor liquidez corrente e é o quinto clube com a menor proporção de dívidas a curto prazo em relação ao total de suas obrigações.

O Atlético-MG por sua vez, mesmo tendo a menor média da composição da dívida em curto prazo, possui um baixo grau de liquidez corrente, com apenas 25 centavos para cada real de dívida do circulante e a sexta colocação entre os clubes no grau de endividamento em relação ao seu ativo total.

Na beira do “rebaixamento financeiro”, Botafogo em Ponte Preta estão em péssimas condições financeiras. O clube carioca possui R\$ 614,00 de dívida para cada 100 reais de ativos totais, o pior resultado, é quase o dobro do penúltimo colocado no índice de Grau de Endividamento Global. Além disso, o clube está praticamente sem liquidez nenhuma, possui sete centavos para cada real de dívida no circulante.

A Ponte Preta vive situação parecida, possui uma liquidez ainda menor que a do Botafogo e três quartos das obrigações do clube são de curto prazo, além de o clube ter mais dívidas do que ativos.

### b) Situação Econômica

A tabela 10 mostra o ranking da média da rentabilidade do ativo e da margem líquida nos últimos cinco anos.

**Tabela 10 – Ranking da média da Margem Líquida e da Rentabilidade do Ativo**

<b>Posição</b>	<b>Margem Líquida</b>		<b>Rentabilidade do Ativo</b>	
1	Atlético-PR	58%	Vasco	7,92%
2	Vasco	9%	Atlético-PR	5,54%
3	Flamengo	1%	Flamengo	4,10%
4	Goias	-2%	Goias	2,68%
5	Fluminense	-2%	Internacional	-0,92%
6	Vitória	-3%	Fluminense	-1,10%
7	Sport	-3%	Corinthians	-1,16%
8	Palmeiras	-3%	Vitória	-1,30%
9	Ponte Preta	-3%	Sport	-1,56%
10	Corinthians	-10%	São Paulo	-2,42%
11	Figueirense	-10%	Palmeiras	-2,46%
12	Santos	-11%	Atlético-MG	-4,28%
13	Coritiba	-15%	Cruzeiro	-5,82%
14	São Paulo	-16%	Grêmio	-7,50%
15	Cruzeiro	-18%	Ponte Preta	-9,84%
16	Atlético-MG	-29%	Coritiba	-10,26%
17	Internacional	-31%	Santos	-17,40%
18	Botafogo	-44%	Figueirense	-20,96%
19	Bahia	-50%	Botafogo	-58,42%
20	Grêmio	-71%	Bahia	-89,06%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Observa-se na tabela 10, é que os clubes não se apresentam rentáveis. Os clubes do futebol brasileiro são clubes sociais sem fins lucrativos, a sua finalidade não é gerar lucros. Isso explica o fato de os clubes não terem preocupação com esse indicador.

O Atlético Paranaense é a exceção à regra, possui uma margem de lucratividade muito alta, e o principal motivo foi uma receita não operacional em 2012 que elevou o superávit do clube. Mas fora isso ele ainda teve bons lucros em 2014 e 2015.

Os rivais cariocas, Vasco e Flamengo, são bons exemplos de clubes rentáveis.

Nota-se que cerca de 80% dos clubes possuem uma margem de lucro negativa, isso devido ao baixo controle de custos dos clubes, apesar das receitas estarem terem aumentado mais de 71% entre 2011 e 2015, os custos com o futebol está aumentando em proporção ainda maior.

#### 4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e as considerações finais do presente estudo, bem como são feitas recomendações para trabalhos futuros, visando expandir e aprimorar o tema desta pesquisa.

Conforme exposto neste estudo, as técnicas de análise de balanços geram informações a fim de ajudar os usuários a compreender a situação econômica e financeira das empresas. Os usuários internos podem utilizar-se dos relatórios de análise para tomar decisões a cerca de melhorar a capacidade de aumentar suas receitas ou reduzir determinados custos, a fim de melhorar a geração de caixa ou a lucratividade, por exemplo. Enquanto os usuários externos utilizam tais informações para avaliar os riscos de investimentos naquela empresa ou na concessão de crédito por um banco por exemplo.

É importante ressaltar que há outras variáveis a serem levadas em consideração na hora da tomada de decisão, tanto por parte dos usuários externos quanto dos internos, como o mercado em que a empresa está inserida, bem como a situação da economia local e as tecnologias empregadas pela empresa na produção e comercialização de seus produtos.

No que se refere aos objetivos deste trabalho, pode-se dizer que foram alcançados. O objetivo geral foi alcançado pelos estudos e análise dos indicadores econômicos e financeiros, podendo observar os resultados de cada clube e evidenciar a situação financeira de cada um. Os objetivos específicos foram alcançados pelos estudos da composição das receitas, buscando entender quais os clubes possuem as maiores receitas e de onde vem cada recurso. Através da análise horizontal das receitas podemos observar que os clubes rebaixados tiveram quedas e suas receitas, muito disso pela redução das cotas de televisionamento dos jogos, que é menor na Série B do campeonato brasileiro.

Em se tratando de análise das demonstrações contábeis, é de fundamental importância obter informações que transmitam segurança ao analista, de forma a dar maior credibilidade à sua análise. Assim como conhecer o ramo de atuação da empresa no mercado e fazer comparações com empresas concorrentes que tenham o mesmo porte e praticam a mesma atividade.



Os clubes do futebol brasileiro são reféns das emissoras de TV, em média mais de 35% do faturamento dos clubes são com o televisionamento dos jogos. Os clubes estão investindo mais nas categorias de base, tendo assim, uma possibilidade de lucro a longo prazo com uma futura venda desses atletas. Outro fator que aumentou, e muito as receitas de alguns clubes foi construção de novas arenas. Um exemplo disso é o Palmeiras, que inaugurou o seu novo estádio em 2014 e no ano seguinte teve um aumento de 44% nas receitas. No caminho de tentar faturar cada vez mais, os clubes estão divulgando e dando muitas vantagens aos sócios torcedores, que além de ajudar os times de coração, ainda podem desfrutar das dependências do clube social.

Pela análise financeira, conclui-se que os clubes estão fragilizados e com claras dificuldades de lidar com as suas obrigações. E a situação econômica do país favorece ainda mais essa fragilidade financeira que não mostra uma possibilidade de recuperação a curto prazo.

Apesar desse aumento nas receitas dos clubes, a situação financeira é totalmente desfavorável. Os clubes estão, cada vez mais, gastando muito além do arrecadam. A geração de caixa dos clubes está caindo drasticamente. Uma das alternativas dos clubes é recorrer a adiamentos de receitas de publicidade e cotas de TV para suprir a falta de capital de giro e honrar com seus compromissos. Com isso os clubes estão comprometendo cada vez mais o seu próprio futuro.

Em média os clubes possuem a maioria de suas obrigações no longo prazo, mas a situação caótica da liquidez não permite nem que eles arquem com as dívidas de curto prazo, e quem dirá pensar a longo prazo.

Não é novidade nenhuma para quem acompanha o futebol, ouvir uma notícia na imprensa dizendo que há clubes com salários atrasados. Isso interfere diretamente dentro de campo, podendo afastar o torcedor dos estádios e o clube acabar sendo rebaixado para a segunda divisão.

E se no gramado a coisa não está boa, fora dele está pior ainda. Com o clube rebaixado, as receitas também são rebaixadas, assim como o torcedor pode deixar de ir o estádio.

Como sugestão de trabalhos futuros, pode-se estudar o desempenho por Estado e verificar qual Federação possui o melhor desempenho. Pode-se também verificar o desempenho dos clubes do estado de Santa Catarina e comparar com as Federações que possuem mais clubes na primeira divisão do futebol brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Lei nº 11.638, de 25 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Publicado em 28 de dezembro de 2007. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)> Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

CARVALHO, C. A. Novas formas de estrutura e gestão: um estudo sobre as organizações do campo do desporto. Projeto CNPq, 2001.

CFC, Resolução CFC nº. 1.005, de 17 de setembro de 2004. Disponível em:  
<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2004/001005](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001005)>. Acessado em: 12/03/2013

ESTADÃO. <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,futebol-de-santa-catarina-vive-o-seu-auge-e-vira-exemplo-nacional,1602864>> Acessado em: 07 de agosto de 2016

FERREIRA, Ricardo José. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2007.

IAHN, Samuel Francisco. **Análise do desempenho econômico e financeiro das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na BM&F Bovespa**. 2012, 101 páginas. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba: Juruá, 2010.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. Portal da Contabilidade. A importância da análise financeira de balanços. Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analisefinanceirabalancos.htm>> Acessado em: 21/08/2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade, THEÓPHILO Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para ciências sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – abordagem gerencial**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MEURER, Ana Paula. **Análise Econômico-Financeira de três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina**. 2008, 75f. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3. ed. rev, atual. com exercícios resolvidos. – São Paulo: Saraiva, 2014.

NEVES, Silvério Das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Frase Editora, 2007.

PORTAL EDUCAÇÃO. Ramo da Contabilidade. Usuário da Informação Contábil. <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/62218/usuarios-da-informacao-contabil>> Acessado em: 28 de agosto de 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8a. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAVYTZKY, Taras. **Análise de Balanços – método prático**. 5ª edição. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

SILVA, César Augusto Tiburcio; TEIXEIRA, Hígor Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In:

Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais do 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: FEA – USP, 2007.

## ANEXOS

Composição das receitas por clube no ano de 2011 (Em milhares de R\$)									
Clubes	Cotas de TV	Patrocínio	Transferência de atletas	Bilheteria	Estádio	Sócios Torcedores	Clube Social	Outras Receitas	Total
Palmeiras	46.771	44.649	12.754	12.004			22.792	10.335	149.305
São Paulo	67.134	30.602	24.970	18.172	41.398	3.267	23.982	13.507	223.032
Santos	59.462	42.026	36.788	38.202			12.635		189.113
Corinthians	112.486	44.382	59.706	27.171		14.700	32.044	0	290.489
Ponte Preta	5.204	1.038	72	1.622	2.129		2.068	3.372	15.505
Flamengo	96.171	34.833	5.322	14.481		0	26.069	7.358	184.234
Vasco	65.627	23.341	5.285	13.273			24.621	4.916	137.063
Botafogo	22.088	6.747	15.381	4.402		1.094	7.194	1.991	58.897
Fluminense	29.428	15.814	18.204	3.433			9.729	2.496	79.104
Atlético-MG	40.441	18.161	22.714	2.576		616	12.755	2.535	99.798
Cruzeiro	55.234	20.495	29.541	3.866			13.138	6.416	128.690
Atlético-PR	11.705	4.034	17.712	4.109	4.282	10.171	5.504	4.658	62.175
Coritiba	29.096	5.729	3.363	8.418		17.462	2.048	349	66.465
Figueirense	8.847	7.285	5.230	2.164		6.931		10.202	40.659
Internacional	50.595	24.303	42.588	7.245		40.877	8.476	14.164	188.248
Grêmio	27.886	20.797	9.520	10.409	2.838	28.428	1.248	1.571	102.697
Goias	8.358	1.621	103	2.565		2.536	44	3.070	18.297
Bahia	15.279	3.065		12.127		2.598		3.814	36.883
Vitória	8.997	12.466	4.870	5.040		1.798		1.063	34.234
<b>Total</b>	<b>760.809</b>	<b>361.388</b>	<b>314.123</b>	<b>191.279</b>	<b>50.647</b>	<b>130.478</b>	<b>204.347</b>	<b>91.817</b>	<b>2.104.888</b>

Composição das receitas por clube no ano de 2012 (Em milhares de R\$)									
Clubes	Cotas de TV	Patrocínio	Transferência de atletas	Bilheteria	Estádio	Sócios Torcedores	Clube Social	Outras Receitas	Total
Palmeiras	73.599	44.194	6.300	18.433			85.992	12.633	241.151
São Paulo	112.393	11.131	46.293	25.361	36.213	3.675	26.007	21.820	282.893
Santos	89.316	40.435	27.313	17.378			22.647		197.089
Corinthians	153.762	64.647	33.825	35.111		23.572	47.595	0	358.512
Ponte Preta	13.808	241	0	2.302	5.545		3.331	7.860	33.087
Flamengo	114.085	34.435	11.478	9.451		0	34.140	8.426	212.015
Vasco	58.009	30.862	30.681	9.957			14.045	506	144.060
Botafogo	46.752	15.138	35.356	8.964		1.420	10.538	4.672	122.840
Fluminense	52.992	11.515	51.192	5.821			14.575	15.082	151.177
Atlético-MG	87.553	21.874	11.771	9.334		3.901	14.221	14.307	162.961
Cruzeiro	52.028	17.829	23.568	10.565			12.893	3.476	120.359
Atlético-PR	31.180	3.330	5.806	780	3.906	9.468	2.610	6.828	63.908
Coritiba	24.058	8.171	12.744	8.467		23.546	5.529	239	82.754
Figueirense	17.358	9.427	2.109	2.306		7.488		2.339	41.027
Internacional	89.134	25.264	71.567	5.572		45.950	8.468	6.902	252.857
Grêmio	52.026	23.452	38.248	17.308	1.367	43.145	1.670	1.590	178.806
Goias	36.720	942	4.721	3.740		3.324	74	3.595	53.116
Bahia	29.246	7.578		11.465		4.079		14.373	66.741
Vitória	33.744	5.084	2.798	6.550		2.292		1.835	52.303
<b>Total</b>	<b>1.167.763</b>	<b>375.549</b>	<b>415.770</b>	<b>208.865</b>	<b>47.031</b>	<b>171.860</b>	<b>304.335</b>	<b>126.483</b>	<b>2.817.656</b>

Composição das receitas por clube no ano de 2013 (Em milhares de R\$)									
Clubes	Cotas de TV	Patrocínio	Transferência de atletas	Bilheteria	Estádio	Sócios Torcedores	Clube Social	Outras Receitas	Total
Palmeiras	76.297	24.456	6.048	26.366			37.054	6.659	<b>176.880</b>
São Paulo	72.285	33.013	147.952	25.418	29.777	7.107	27.292	19.988	<b>362.832</b>
Santos	43.522	41.845	62.443	10.228			30.832		<b>188.870</b>
Corinthians	102.524	60.114	69.113	32.076		15.331	36.885	0	<b>316.043</b>
Ponte Preta	19.400	624	7.256	2.733	4.422		3.164	4.360	<b>41.959</b>
Flamengo	110.919	53.320	0	48.298		16.546	33.166	10.747	<b>272.996</b>
Vasco	66.140	26.292	29.175	14.862			14.106	9.127	<b>159.702</b>
Botafogo	46.164	17.637	51.298	13.671		20.807	11.794	10.992	<b>172.363</b>
Fluminense	57.469	20.860	14.357	8.071			16.475	7.530	<b>124.762</b>
Atlético-MG	71.274	25.397	66.053	18.601		11.581	14.838	20.115	<b>227.859</b>
Cruzeiro	60.076	22.577	24.634	63.709			13.086	3.783	<b>187.865</b>
Atlético-PR	31.161	4.918	5.263	4.197	2.960	10.372	450	25.601	<b>84.922</b>
Coritiba	32.231	10.017	18.003	5.495		25.987	4.641	320	<b>96.694</b>
Figueirense	3.818	6.148	4.468	1.310		6.289		1.366	<b>23.399</b>
Internacional	54.189	26.525	123.749	4.822		39.271	5.219	5.801	<b>259.576</b>
Grêmio	55.446	24.183	26.055	9.049		57.951		0	<b>172.684</b>
Goiás	30.648	1.839	253	8.417		3.535	39	10.738	<b>55.469</b>
Bahia	35.137	11.886		15.668		1.896		9.817	<b>74.404</b>
Vitória	34.968	8.004	9.452	7.500		2.889		2.288	<b>65.101</b>
<b>Total</b>	<b>1.003.668</b>	<b>419.655</b>	<b>665.572</b>	<b>320.491</b>	<b>37.159</b>	<b>219.562</b>	<b>249.041</b>	<b>149.232</b>	<b>3.064.380</b>

Composição das receitas por clube no ano de 2014 (Em milhares de R\$)									
Clubes	Cotas de TV	Patrocínio	Transferência de atletas	Bilheteria	Estádio	Sócios Torcedores	Clube Social	Outras Receitas	Total
Palmeiras	80.640	16.958	61.320	23.168		11.935	41.433	8.623	<b>244.077</b>
São Paulo	77.900	22.548	40.941	20.749	27.714	7.431	30.077	26.021	<b>253.381</b>
Santos	61.659	29.354	45.770	10.938			23.519		<b>171.240</b>
Corinthians	108.717	63.669	41.061	6.911		9.339	28.543	0	<b>258.240</b>
Ponte Preta	3.940	2.851	7.117	1.300	844		2.173	3.238	<b>21.463</b>
Flamengo	115.077	79.946	19.736	40.786		30.375	46.663	13.351	<b>345.934</b>
Vasco	72.863	22.090	4.465	10.657			11.845	7.270	<b>129.190</b>
Botafogo	48.614	35.839	27.607	20.759	3.603	4.668	14.786	7.433	<b>163.309</b>
Fluminense	61.342	14.167	5.652	6.852		4.896	16.776	12.585	<b>122.270</b>
Atlético-MG	80.419	22.800	1.649	29.567		10.665	17.999	15.841	<b>178.940</b>
Cruzeiro	66.341	21.756	25.569	85.791			16.701	7.001	<b>223.159</b>
Atlético-PR	36.872	9.603		3.674	3.663	24.969	2.280	23.531	<b>104.592</b>
Coritiba	34.726	13.319	7.620	6.067		21.210	4.161	176	<b>87.279</b>
Figueirense	18.519	7.801	4.810	3.095		6.164		1.489	<b>41.878</b>
Internacional	58.281	28.898	30.347	12.150		58.984	6.064	10.357	<b>205.081</b>
Grêmio	59.725	41.541	38.287	939		50.689		0	<b>191.181</b>
Goiás	33.158	2.902	6.701	6.160		3.492	105	14.197	<b>66.715</b>
Bahia	44.541	1.648	8.230	9.804		5.468		6.089	<b>75.780</b>
Vitória	37.106	7.855	6.652	3.193		2.340		1.365	<b>58.511</b>
<b>Total</b>	<b>1.100.440</b>	<b>445.545</b>	<b>383.534</b>	<b>302.560</b>	<b>35.824</b>	<b>252.625</b>	<b>263.125</b>	<b>158.567</b>	<b>2.942.220</b>

<b>Composição das receitas por clube no ano de 2015 (Em milhares de R\$)</b>									
<b>Clubes</b>	<b>Cotas de TV</b>	<b>Patrocínio</b>	<b>Transferência de atletas</b>	<b>Bilheteria</b>	<b>Estádio</b>	<b>Sócios Torcedores</b>	<b>Clube Social</b>	<b>Outras Receitas</b>	<b>Total</b>
Palmeiras	88.425	69.798	12.519	87.210		32.441	55.941	5.146	<b>351.480</b>
São Paulo	84.135	19.901	108.836	29.486	22.796	11.683	32.783	21.265	<b>330.885</b>
Santos	86.082	22.297	10.833	17.642			26.128		<b>162.982</b>
Corinthians	122.235	66.571	51.932			28.881	28.811	0	<b>298.430</b>
Ponte Preta	25.396	4.313	11.657	2.912	1.035		3.640	2.948	<b>51.901</b>
Flamengo	127.888	85.487	11.634	43.676		29.616	46.883	5.411	<b>350.595</b>
Vasco	104.387	36.006	5.198	10.601			24.302	7.145	<b>187.639</b>
Botafogo	53.516	10.096	10.813	12.576	7.155	4.512	14.510	7.746	<b>120.924</b>
Fluminense	67.329	27.517	36.511	15.765		5.932	19.328	7.938	<b>180.320</b>
Atlético-MG	113.721	16.325	35.656	24.848		13.138	18.260	22.670	<b>244.618</b>
Cruzeiro	133.407	21.263	142.141	43.331			18.790	4.895	<b>363.827</b>
Atlético-PR	30.789	3.407		5.788	4.653	25.009	1.346	26.072	<b>97.064</b>
Coritiba	37.984	7.873	5.114	7.792		21.799	4.784	302	<b>85.648</b>
Figueirense	24.079	7.159	4.689	3.122		6.736		1.777	<b>47.562</b>
Internacional	73.195	29.320	94.083	16.078		68.453	7.047	8.929	<b>297.105</b>
Grêmio	79.866	35.353	15.804	529		45.531		0	<b>177.083</b>
Goiás	35.099	2.594	18.285	3.514		4.137	185	11.617	<b>75.431</b>
Bahia	48.920	5.664	15.899	15.889		5.214		3.144	<b>94.730</b>
Vitória	34.560	7.113	3.633	6.517		2.665		1.116	<b>55.604</b>
<b>Total</b>	<b>1.371.013</b>	<b>478.057</b>	<b>595.237</b>	<b>347.276</b>	<b>35.639</b>	<b>305.747</b>	<b>302.738</b>	<b>138.121</b>	<b>3.573.828</b>